

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA UDESC

CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA - CEART

DEPARTAMENTO ARTES VISUAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS (PP)

PROJETO DE REFORMA CURRICULAR

Florianópolis – SC

2023

DIREÇÃO GERAL DO CENTRO DE ARTES, MODA E DESIGN

CARGO	NOME	TITULAÇÃO
Direção Geral	Daiane Dordete Steckert Jacobs	Doutora
Direção de Ensino	Fátima Costa de Lima	Doutora
Direção de Pesquisa	Viviane Beineke	Doutora
Direção de Extensão	Neide Kohler Schulte	Doutora
Direção Administrativa	Gustavo Pinto de Araújo	Especialista

Comissão de Reforma Curricular do Departamento de Artes Visuais é constituída pelo Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Artes Visuais, de acordo com a Portaria Interna do CEART Nº 091, de 18/08/2022:

NOME	TITULAÇÃO
Elaine Schmidlin	Doutora
Jociele Lampert de Oliveira	Doutora
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	Doutora
Maria Raquel da Silva Stolf	Doutora
Marta Lúcia Pereira Martins	Doutora
Sandra Maria Correia Favero	Doutora

Local de funcionamento	Avenida Madre Benvenuta, 1907, CEP: 88035-001 – Itacorubi, Florianópolis – SC/BR; Fone: (48) 36648383
Currículo atual aprovado	<p>RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 010/2008 - Aprova a reforma curricular do curso de Bacharelado em Artes Plásticas do Centro de Artes –da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado curso de Bacharelado em Artes Visuais, e referendada a Portaria nº 1029/07, de 05 de dezembro de 2007, que aprovou referida reforma curricular “ad referendum” dos Conselhos Superiores.</p> <p>Resolução n.º 38/2009 CONSEPE, que “regulamenta o ingresso aos cursos de graduação da UDESC, nas modalidades: transferência interna, transferência externa, reingresso após abandono, retorno ao portador de diploma de graduação”.</p> <p>Resolução n.º 034/2008 – CONSUNI, que trata de retificação de equivalência no Curso de bacharelado em Artes Visuais.</p> <p>Resolução CONSEPE nº 016/2011, de 02/06/2011 - Aprova alteração curricular dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, do Centro de Artes - CEART, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.</p>

2. HISTÓRICO DO CURSO

Trajetória do Curso de Bacharelado: a partir de 1994

A UDESC foi pioneira na criação de distintos cursos tendo diplomado alunos em Licenciatura Plena desde 1976. Em 1984 surgiu o Centro de Artes (CEART), como sexto Centro da UDESC, no bairro de Itacorubi, para abrigar o Curso de Licenciatura em Educação Artística e suas habilitações: Artes Plásticas, Desenho e Música, já existentes desde 1974 vinculados à antiga Faculdade de Educação/FAED. Nesta ocasião foi também criada uma nova habilitação, a de Artes Cênicas, que passou a funcionar a partir de 1984. Mais tarde, a habilitação em Desenho foi extinta, surgindo, em seu lugar, o Curso de Bacharelado em Design; e posteriormente foi criado o Curso de Moda.

Em 1994 passa a funcionar o Bacharelado em Artes Plásticas, partilhando com a Licenciatura uma parte da matriz curricular, fortalecendo as práticas e processos artísticos em uma sólida formação teórica. Procurando atender ao movimento constante de transformação e atualização do curso junto ao contexto artístico contemporâneo, foi realizada no ano de 2000 uma reforma curricular que extinguiu as habilitações no curso de Bacharelado resultando no currículo com uma matriz curricular constituída por níveis de aprofundamento: nível básico, nível de desenvolvimento e nível avançado.

Entretanto, tendo em vista que o CEART/UDESC oferecia desde 2005 o curso de Pós-Graduação, Mestrado em Artes Visuais, e considerando as mudanças contínuas em relação à Arte e seu Ensino, propondo incursões tecnológicas, digitais e virtuais, tornou-se imprescindível nova alteração curricular estabelecendo articulações com a visualidade contemporânea e com as linhas de pesquisa, *Processos Artísticos Contemporâneos, Teoria e História da Arte e Ensino das Artes Visuais*, contempladas no referido Mestrado.

A realidade e as novas demandas institucionais, como a implantação de um novo estatuto e de um novo regimento, bem como de novas regulamentações, estabeleceram a necessidade de alteração na nomenclatura (Resolução 10/2008 - CONSUNI), “Bacharelado em Artes Plásticas” para “BACHARELADO EM ARTES VISUAIS”, justificando-se na medida em que possibilita um processo educacional amplo, consistente e articulado entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Com a alteração do nome do curso, o Departamento de Artes Plásticas passa a ser denominado “Departamento de Artes Visuais”.

A comissão da reforma curricular, naquela época, sabendo que alguns currículos de cursos de Bacharelado em Artes Visuais, ainda se constituíam num aglomerado de disciplinas obrigatórias e optativas, isoladas em si e sem articulação com eixos norteadores, entendeu que era preciso atualizar o universo curricular, concebendo-o através de redes em constantes conexões para melhor abarcar a formação tanto do artista quanto do pesquisador em e sobre arte mais articulado com as demandas da contemporaneidade.

O curso foi aprovado pela Resolução 010/2008 de 24/04/2008 – CONSUNI e no ano de 2012 o Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UDESC passou por seu primeiro processo de reconhecimento perante o CEE obtendo aprovação com conceito final 4,01 (quatro vírgula zero

um). Durante o processo de análise foram feitas considerações relativas à duplicação de conteúdos em ementas, fato registrado no parecer final que solicitou a correção destes pontos. As alterações foram realizadas e aprovadas pelas Resoluções 016/2011 de 02/06/2011 - CONSEPE.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais foi avaliado em 2016 obtendo seu reconhecimento por meio do Parecer CEE/SC nº 183 e da Resolução CEE/SC nº 78, de 08/11/2016. Na ocasião, a Comissão Avaliadora atribuiu conceito geral – 4,94 ao curso de Bacharelado em Artes Visuais. Em seu relatório, os avaliadores mencionaram os seguintes pontos frágeis: “A matriz curricular poderia prever uma melhor articulação entre os dois cursos (licenciatura e bacharelado), no sentido de atender demandas específicas e promover a integração. Em 28/01/2021 é publicada no DOE/SEC Nº 21.446 a homologação de renovação de reconhecimento concedida pelo Parecer CEE/SC Nº 304 e pela Resolução CEE/SC Nº 73, com nota máxima 5,0. Em junho de 2022, de acordo com o parecer CEE/SC Nº 186, aprovado em 11/10/2022 – Resolução CEE/SC nº 035/2022, o curso de Bacharelado passou por nova avaliação de reconhecimento, recebendo conceito geral – 5,0, considerando: a organização pedagógica; corpo docente; e, infraestrutura. Os quesitos legais e normativos foram cumpridos, conforme o relato dos avaliadores.

2.1.1. Atos legais de alterações curriculares ao longo do Curso.

Resolução	O que estabelece	Data
031/1993 - CONSEPE	Altera currículo do curso de Educação Artística - Habilitações: Música, Artes Plásticas, Desenho e Artes Cênicas do CEART/UDESC, em atendimento a Lei nº 8.663, de 14.06.1993.	26/10/1993
032/93 - CONSUNI	Cria o Curso de Artes Plásticas – Bacharelado, com as opções Pintura, Escultura, Gravura e Cerâmica, a ser ministrado pelo CEART/UDESC, a partir do 1º semestre letivo de 1994.	04/10/1993
021/1995 – CONSEPE	Altera agrupamento e ementas de disciplinas do currículo do curso de Artes Plásticas - Bacharelado.	29/06/1995
040/1996 – CONSEPE	Altera o currículo do Curso de Artes Plásticas - Bacharelado, oferecido pelo Centro de Artes - CEART.	31/10/1996
040/1996 – CONSUNI	Aprova reforma curricular do Curso de Educação Artística - Habilitação: Artes Plásticas, oferecido pelo Centro de Artes - CEART, com implantação a partir do 1º semestre de 1996.	31/10/1996
046/1996 – CONSEPE	Altera nomenclatura de pré-requisito de disciplina do curso de Bacharelado em Artes Plásticas - opção Gravura.	11/12/1996

005/2000 – CONSUNI	Aprova Reforma Curricular – Fusão de Habilitações - do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas do Centro de Artes – CEART da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.	11/05/2000
011/2001 - CONSUNI	Autoriza o CEART a proceder à institucionalização das Habilitações Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música, do Curso de Educação Artística, em licenciaturas independentes que adotarão, respectivamente, as nomenclaturas de Licenciatura em Teatro, Licenciatura em Artes Plásticas e Licenciatura em Música.	26/04/2001
083/2004 – CONSUNI	Revoga a Resolução nº 011/2001 - CONSUNI, de 26.04.2001, que "Autoriza o CEART a proceder à institucionalização das Habilitações Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música, do Curso de Educação Artística, em licenciaturas independentes que adotarão, respectivamente, as nomenclaturas de Licenciatura em Teatro, Licenciatura em Artes Plásticas e Licenciatura em Música."	16/12/2004
010/2008 – CONSUNI	Aprova a reforma curricular do curso de Bacharelado em Artes Plásticas do Centro de Artes – CEART da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado curso de Bacharelado em Artes Visuais, e referendada a Portaria nº 1029/07, de 05 de dezembro de 2007, que aprovou referida reforma curricular “ad referendum” dos Conselhos Superiores.	24/04/2008
034/2008 – CONSUNI	Retifica o quadro de equivalência de Disciplinas do Curso de Bacharelado em Artes Visuais e do Curso de Design – Habilitação em Design Industrial, ambos do Centro de Artes – CEART, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, aprovados através da Resolução nº 010/2008 - CONSUNI e 107/2007 - CONSUNI, respectivamente, por ter sido grafado com erro de digitação.	25/09/2008
039/2008 – CONSUNI	Altera denominação do Departamento de Artes Plásticas (DAP) para Departamento de Artes Visuais (DAV), do Centro de Artes – CEART, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina.	25/09/2008
005/00 - CONSUNI	CONSUNI Aprova alteração curricular - fusão de habilitações - do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas do Centro de Artes – CEART/ UDESC	11/05/2000 e 21/12/1999

010/08 - CONSUNI	RESOLUÇÃO Nº 010/2008 - Aprova a reforma curricular do curso de Bacharelado em Artes Plásticas do Centro de Artes – da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que passa a ser denominado curso de Bacharelado em Artes Visuais, e referendada a Portaria nº 1029/07, de 05 de dezembro de 2007, que aprovou referida reforma curricular “ad referendum” dos Conselhos Superiores.	25/09/2008
038/2009 - CONSEPE	Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais e do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Centro de Artes – CEART da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.	24/11/2009
016/2011 - CONSEPE	Resolução nº 016/2011 - Aprova alteração curricular dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, do Centro de Artes da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	02/06/2011
Parecer CEE/SC nº 190 e da Resolução CEE/SC nº 104/2012	Reconhecimento do curso de Bacharelado em Artes Visuais	2012
Parecer CEE/SC nº 183 e da Resolução CEE/SC nº 078 de 08/11/2016	Renovação de reconhecimento com Parecer CEE/SC nº 183 e Resolução CEE/SC nº 78, homologados pelo Decreto Estadual nº 1030, publicado no DOE/SC nº 20.461 de 25/01/2017	08/11/2016 Publicado em 25/01/2017
Parecer CEE/SC Nº 304 e pela Resolução CEE/SC nº 073	Renovação de reconhecimento concedida pelo Parecer CEE/SC nº 304 e pela Resolução CEE/SC nº 073, homologados pelo Decreto Estadual nº 1.118, publicado no DOE/SEC nº 21.446, de 28/01/2021, pelo período de 1 ano, sem visita in loco, devido à pandemia de COVID-19.	Publicado em 28/01/2021
Parecer CEE/SC Nº 186 e Resolução CEE/SC nº 035/2022	Renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado em Artes Visuais	Aprovado em 11/10/2022

2.1.2. Justificativa da reforma curricular às necessidades regionais e nacionais tendo em vista o profissional formado e as novas exigências sociais, frente aos resultados das avaliações de curso em larga escala e também em escala micro (avaliação institucional e autoavaliação).

A presente proposta de reforma curricular do curso de Bacharelado em Artes Visuais está alinhada à obrigatoriedade da reforma curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes – UDESC. Por ocasião da avaliação ocorrida em 2016 para o seu reconhecimento por meio do Parecer CEE/SC nº 183 e da Resolução CEE/SC nº 78, de 08/11/2016, em seu relatório, os avaliadores mencionaram os seguintes pontos frágeis: “A matriz curricular poderia prever uma melhor articulação entre os dois cursos (licenciatura e bacharelado), no sentido de atender demandas específicas e promover a integração.” Cumprindo as recomendações dos avaliadores, o curso de Bacharelado em Artes Visuais propõe manter a composição da matriz curricular com os núcleos comuns de disciplinas oferecidas com o curso de Licenciatura em Artes Visuais. Tal fato faz com que, hoje, a alteração de qualquer disciplina do núcleo comum em um dos cursos afete o currículo do outro. Desta forma, é premente que a proposta de reforma curricular do curso de Bacharelado seja realizada concomitante à reforma proposta para o curso de Licenciatura, que está sendo encaminhada em paralelo a este processo. Sobretudo, devido às alterações curriculares solicitadas ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, a fim de atender à Resolução CEG n.º 022/2022, que define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC em consonância com as Resoluções CNE/CP n.º 02 de 20 de dezembro de 2019 e CEE/SC n.º 2 de 29 de janeiro de 2021, que fixa normas complementares para a formação inicial de professores da Educação Básica no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, faz-se nova reforma curricular. Soma-se, ainda, a curricularização da extensão na matriz curricular definida pela Resolução CEG n.º 007/2022, que estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância – EaD da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E também a inclusão obrigatória da disciplina de Libras, conforme Decreto Nº 5.626/2005.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo geral.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais tem como objetivo principal formar um profissional, artista/pesquisador/extensionista articulado a um pensamento estético em consonância com a contemporaneidade, com postura ética, solidária, colaborativa e responsável.

3.2. Objetivos específicos.

- Formar um profissional comprometido com a realidade correspondendo aos pressupostos artísticos contemporâneos.
- Propiciar a construção de conhecimento das Artes Visuais e o exercício de suas práticas atualizadas e relacionadas ao contexto artístico contemporâneo, às instituições culturais e à sociedade como um todo.
- Oferecer um currículo que preserve um ensino público de qualidade na área específica de Artes Visuais através de coerência interna, profundidade de conteúdos artísticos, históricos e teóricos.
- Promover as relações entre ensino, pesquisa e extensão.
- Favorecer a continuidade e a articulação entre as disciplinas teóricas e práticas.
- Estimular a integração de conteúdos essenciais para o desenvolvimento do espírito crítico, analítico e criativo, a fim de preparar o estudante para o enfrentamento de problemas na atuação profissional.
- Compartilhar conteúdos teóricos e práticos com o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

4. PERFIL DO EGRESSO E ÂMBITO PROFISSIONAL

4.1 O perfil deve pautar-se em competências, habilidades e atitudes (alinhas) coerentes com a proposta pedagógica e com as DCN do Curso.

O perfil do profissional que o curso de Bacharelado em Artes Visuais pretende formar reflete uma das premissas importantes do PPI da UDESC, que enfatiza o *"respeito aos elementos culturais, imprescindíveis para a perspectiva de uma formação humanizadora, como a ética, a cooperação, a solidariedade, a responsabilidade"*. (PPI – UDESC, p.14)

Destacam-se as seguintes competências exigidas ao bacharel em Artes Visuais:

- a. Capacidade de desenvolvimento e agenciamento de processos, ações, práticas e proposições plurais nos contextos artísticos contemporâneos.
- b. Atitude investigativa diante do mundo contemporâneo, capaz de ressignificar, buscando uma formação continuada efetiva.
- c. Constante ação propositiva e crítica em seu campo de trabalho.
- d. Capacidade de autoavaliação e de flexibilização em seu exercício profissional.

4.2 Descrição do âmbito de atuação do egresso.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais deve formar profissionais capazes de produzir, investigar, difundir e agenciar conhecimentos na área de Artes Visuais, de forma crítica e reflexiva, que possam atuar como profissionais envolvidos nas práticas e processos artísticos em diferentes situações e desdobramentos tais como: agenciamentos nos campos da curadoria, teoria e crítica; espaços culturais institucionais; circuitos artísticos formais e não formais; espaços editoriais; espaços de pesquisa. Profissionais que compreendam a arte em seus diversos contextos históricos, nas relações presentes nas diversas manifestações artísticas e suas pungentes questões contemporâneas.

O Bacharel em Artes Visuais deverá refletir em suas práticas, ações, projetos e processos a pluralidade cultural, as questões étnicas, de gênero, de sustentabilidade ambiental, articulando arte e contextos, percebendo-se como sujeito propositor e agenciador na construção do conhecimento, consciente de sua condição social como artista e pesquisador.

5. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO – DCN

5.1. Demonstrar a articulação do PPC com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

O Curso de Bacharelado em Artes Visuais segue as normas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Artes Visuais - RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009 – CNE e o Parecer CNE/CES nº 280/2007. Segue ainda as diretrizes estabelecidas pela RESOLUÇÃO Nº034/2013 -CONSEPE que define e regulamenta o oferecimento de disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas nos cursos de graduação da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Também, a Instrução normativa Nº 004, de 04 de abril de 2022 - PROEN, que disciplina, no âmbito da UDESC, as medidas relativas ao Ensino de Graduação para elaboração dos projetos pedagógicos de criação de cursos de graduação ou de reformulação curricular; a RESOLUÇÃO Nº 015/2022 - CEG que aprova normas no âmbito da UDESC, medidas relativas ao Ensino de Graduação para elaboração de reforma ou ajuste curricular de projeto pedagógico de curso; a RESOLUÇÃO Nº032/2014 - CONSEPE que regulamenta a transição curricular nos cursos de graduação da UDESC; a RESOLUÇÃO Nº 001/2022 -

CEG que regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC; a RESOLUÇÃO Nº 007/2022 -CEG que estabelece normas para a inclusão nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância - EaD da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; o Decreto Nº 5.626/2005 que determina a inclusão obrigatória da disciplina de Libras como disciplina optativa.

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Artes Visuais, se estrutura em três núcleos: Núcleo Básico (NB) – conhecimentos introdutórios; Núcleo de Desenvolvimento (ND) – conhecimentos interdisciplinares; Núcleo Avançado (NA) – aprofundamentos e articulações entre processos artísticos e proposições interdisciplinares. Estes núcleos se articulam com as três linhas de pesquisa do curso de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), em seus três níveis de formação, a saber: Linha de Pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos, Linha de Pesquisa Teoria e História da Arte e Linha de Pesquisa Ensino das Artes Visuais.

Atendendo ao disposto no Art. 4º da Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009 o curso de Bacharelado em Artes Visuais busca a formação profissional de seus estudantes promovendo a pesquisa científica e tecnológica no campo das Artes Visuais levando em consideração a atualização e interação com as manifestações culturais da sociedade; fortalecendo as experiências em espaços culturais diversos, articulando ações que possam estimular a sensibilidade estética e a excelência na criação artística com o intuito de fortalecer o diálogo com o público receptor.

O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Artes Visuais tem disciplinas que são oferecidas concomitantemente com o curso de Licenciatura em Artes Visuais onde constam em sua matriz curricular como Grupo II - Conteúdos específicos. Ou seja, os alunos dos dois cursos seguem juntos o percurso dos cursos de Bacharelado ou Licenciatura, vivenciando disciplinas dos núcleos básico, desenvolvimento e avançado.

No núcleo básico as disciplinas oferecidas para os dois cursos (Grupo II - Conteúdos específicos da Licenciatura) são:

Teoria e História da Arte I (4 créditos - 72 horas, 1ª Fase); Introdução à Cerâmica (4 créditos - 72 horas, 1ª Fase); Introdução à Pintura (4 créditos - 72 horas, 1ª Fase); Introdução ao Desenho (4 créditos - 72 horas, 1ª Fase); Introdução à Fotografia (4 créditos - 72 horas, 1ª Fase); Teoria e História da Arte II (4 créditos - 72 horas - 2ª Fase), Teoria e História da Arte III (4 créditos - 72 horas, 3ª Fase); Introdução à Gravura (4 créditos - 72 horas, 3ª Fase); Introdução à Linguagem Tridimensional (4 créditos - 72 horas, 3ª Fase) Teoria e História da Arte IV (4 créditos - 72 horas, 5ª Fase); Teoria e História da Arte V (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase), Teoria e História da Arte VI (4 créditos – 72 horas, 7ª Fase); Estética e Filosofia das Artes (4 créditos - 72 horas, 4ª Fase).

Do núcleo de desenvolvimento as disciplinas oferecidas para os dois cursos (Grupo II - Conteúdos específicos da Licenciatura) são:

Processos Cerâmicos (4 créditos - 72 horas, 2ª Fase); Linguagem e Expressão do Desenho (4 créditos - 72 horas, 2ª Fase); Processo Fotográfico (4 créditos - 72 horas, 2ª Fase); Processo Pictórico (4 créditos - 72 horas, 2ª Fase); Processo Escultórico (4 créditos - 72 horas, 4ª Fase); Procedimentos Gráficos (4 créditos - 72 horas, 4ª Fase); Artes e Agenciamentos (4 créditos - 72 horas, 4ª Fase); Mídias (4 créditos - 72 horas, 5ª Fase); Interfaces em Processos Artísticos (4 créditos - 72 horas, 5ª Fase).

Do núcleo avançado a disciplina oferecida para os dois cursos (Grupo II - Conteúdos específicos da Licenciatura) são:

Processos de Animação (4 créditos - 72 horas, 5ª Fase); Imagem em Movimento (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase).

As disciplinas que são exclusivas do curso de Bacharelado, mas que os alunos de Licenciatura podem frequentar como disciplinas isoladas são:

Do núcleo desenvolvimento: Desenho Digital (4 créditos - 72 horas, 2ª Fase); Artes Africanas e Afro-brasileiras (4 créditos - 72 horas, 3ª Fase); Artes Indígenas (4 créditos - 72 horas, 4ª Fase); Publicações de Artista (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase); Curadoria e Crítica das Artes I (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase)

Do núcleo avançado: Interfaces Escultóricas (4 créditos - 72 horas, 5ª Fase); Interfaces Gráficas (4 créditos - 72 horas, 5ª Fase); Interloquções Cerâmicas (4 créditos - 72 horas, 5ª Fase); Interloquções Pictóricas (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase); Interloquções Fotográficas (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase); Performance nas Artes Visuais (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase); Curadoria e Crítica das Artes (4 créditos - 72 horas, 6ª Fase); Pesquisa em Artes Visuais (2 créditos - 36 horas, 7ª Fase); (Projeto Intermídia (4 créditos - 72 horas, 7ª Fase); Curadoria e Crítica das Artes II (4 créditos - 72 horas, 7ª Fase).

As disciplinas Artes e Agenciamentos, Curadoria e Crítica das Artes I e Curadoria e Crítica das Artes II têm vínculo direto com a Galeria de Arte Jandira Lorenz do Departamento de Artes Visuais, Centro de Artes, inaugurada em 2022.

As disciplinas optativas que aparecem fora da matriz curricular são oferecidas pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais e os discentes podem optar por se matricular e frequentar: Acessibilidade e Educação na 1ª Fase (2 créditos - 36 horas); Libras, na 2ª Fase (2 créditos - 36 horas).

Dessa maneira, o curso de Bacharelado em Artes Visuais deve constituir e mediar situações de alargamento cognitivo de forma significativa, gerando vivências e diálogos poéticos/criativos e críticos/reflexivos para a sua formação. Além disso, o curso se adequa a normativas que articulam uma educação plural, problematizando questões étnicas, raciais, ambientais, sociais e culturais através das disciplinas propostas e devidamente contextualizadas em processos de ensino e aprendizagem ao longo do curso. Portanto, na matriz proposta há um entrelaçamento de conteúdos teóricos e práticos. No entanto, para um melhor aproveitamento pedagógico, as disciplinas de práticas artísticas requerem a divisão de turmas, que não podem exceder o número de doze alunos por turma, devido à especificidade dos processos de aprendizagem e da periculosidade das técnicas, equipamentos, instrumentos e materiais das disciplinas.

Cabe salientar que o curso oferecerá disciplinas predominantemente presenciais, entretanto, é facultado ao professor da disciplina oferecer até 40% da carga horária da mesma na modalidade de ensino a distância, desde que essa informação esteja expressa na metodologia do plano de ensino no semestre em que essa modalidade será utilizada, aprovado em colegiado e divulgado aos alunos matriculados na disciplina. Esta possibilidade está em conformidade com o Art. 214 da Resolução CEE Nº 008/2022 de 11 de abril de 2022, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

Respeitando a Resolução Nº 007/2022 - CEG - que estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância - EaD da UDESC, ficou definido que as disciplinas do núcleo introdutório, Introdução à

Gravura e Introdução à Linguagem Tridimensional e as disciplinas do núcleo de desenvolvimento, Processos Cerâmicos, Processos Fotográficos, Processos Pictóricos, Processos escultóricos, e Linguagem e Expressão do Desenho, Artes e Agenciamentos têm 2 créditos cada uma delas para a extensão. A creditação da extensão na matriz encontra-se em oito disciplinas com 4 créditos cada uma sendo destes 2 créditos para a extensão, contemplando 16 créditos. Ressalta-se que as disciplinas mistas ofertadas contemplando a extensão são, em sua maioria, disciplinas práticas que se dividem em 2 turmas (conforme definido pelo Projeto Pedagógico do Curso, item 9.4), pelo caráter prático e pelo perfil extensionista que estas disciplinas já possuem em sua prática. Na matriz estão previstas 2,50% de Atividades Complementares totalizando 4 créditos e 72 horas, conforme a Resolução n.º 001/2022 - CEG/UDESC.

Considerando o Decreto Nº 5.626/2005 para os cursos de bacharelado, incluiu-se a disciplina de Libras como uma disciplina optativa do curso, e que será compartilhada com o curso de Licenciatura em Artes Visuais - 1ª Fase, 2 créditos, 36 horas.

Outra disciplina optativa incluída para o curso de bacharelado a ser compartilhado com o curso de Licenciatura em Artes Visuais é Acessibilidade e Educação - 2ª Fase, 2 créditos, 36 horas.

5.2. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso em anexo.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1. Matriz curricular vigente: apresentar o quadro da matriz curricular idêntico ao da Resolução que aprovou o currículo do curso, contemplando o(s) seu(s) respectivo(s) ajuste(s) curricular(es).

Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária			Nº de Turmas		CH Docente	Pré-Requisito	Departamento	Área de Conhecimento
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
1ª	Teoria e História da Arte I	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes
1ª	Introdução à Fotografia	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
1ª	Introdução à Linguagem Pictórica	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
1ª	Introdução à Linguagem Gráfica	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
1ª	Introdução ao Desenho	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes

1ª	Introdução à Linguagem Tridimensional	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
Total por Fase		24	144 h/a	288 h/a	432 h/a	-	-	792 h/a		DAV	Artes
Total Geral		24	144 h/a	288 h/a	432 h/a	-	-	792 h/a		DAV	Artes
Eletiva	Fundamentos da Linguagem Visual	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes
Eletiva	Fundamentos do Desenho	4	18	54	72	-	1	72	-	DAV	Artes

Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária			Nº de Turmas		CH Docente	Pré-Requisito	Departamento	Área de Conhecimento
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
2ª	Teoria e História da Arte II	4	54	18	72	1	-	72	Teoria e História da Arte I	DAV	Artes

2ª	Linguagem Fotográfica	4	18	54	72	-	2	144	Introdução à Fotografia	DAV	Artes
2ª	Processo Gráfico	4	18	54	72	-	2	144	Introdução à Linguagem da Gravura	DAV	Artes
2ª	Processo Pictórico	4	18	54	72	-	2	144	Introdução à Linguagem Pictórica	DAV	Artes
2ª	Desenho como Expressão	4	18	54	72	-	2	144	Introdução ao desenho	DAV	Artes
2ª	Fazer Cerâmico I	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
Total por Fase		24 créditos	144 h/a	288 h/a	432 h/a	-	-	792 h/a			
Total Geral		48 créditos	288 h/a	576 h/a	864 h/a	-	-	1584 h/a			
Eletiva	Arte no Contexto Urbano	4	18	54	72	-	1	72	-	DAV	Artes

Eletiva	Educação Inclusiva	4	54	18	72	1	-	72	-	EAD	Educação
---------	--------------------	---	----	----	----	---	---	----	---	-----	----------

Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária			Nº de Turmas		CH Docente	Pré-Requisito	Departamento	Área de Conhecimento
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
3ª	Teoria e História da Arte III	4	54	18	72	1	-	72	Teoria e História da Arte II	DAV	Artes
3ª	Laboratório de Criatividade	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
3ª	Multimeios	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
3ª	Linguagem Escultórica I	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
3ª	Fazer Cerâmico II	4	18	54	72	-	2	144	Fazer Cerâmico I	DAV	Artes

Total por Fase		20 créditos	126 h/a	234 h/a	360 h/a	-	-	648 h/a		DAV	Artes
Total Geral		68 créditos	414 h/a	810 h/a	1224h/a	-	-	2.232 h/a		DAV	Artes
Eletiva	Arte e Cidade, Memória e Patrimônio	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes
Eletiva	Desenho na Produção Contemporânea	4	18	54	72	1	-	72	-	DAV	Artes

Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária			Nº de Turmas		CH Docente	Pré-requisito	Departamento	Área de Conhecimento
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
4ª	Teoria e História da Arte IV	4	54	18	72	1	-	72	Teoria e História da Arte III	DAV	Artes

4ª	Imagem e Movimento	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
4ª	Linguagem Escultórica II	4	18	54	72	-	2	144	Linguagem Escultórica I	DAV	Artes
4ª	Estética e Crítica da Arte	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes
4ª	Representações Pictóricas	4	18	54	72	-	2	144	Processo Pictórico	DAV	Artes
Total por Fase		20 créditos	162 h/a	198 h/a	360 h/a	-	-	576 h/a		DAV	Artes
Total Geral		88 créditos	576 h/a	1008 h/a	1584h/a	-	-	2808 h/a		DAV	Artes
Eletiva	Processos Fotográficos	4	18	54	72	1	-	72	-	DAV	Artes
Eletiva	Curadoria	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes

Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária			Nº de Turmas		CH Docente	Pré-requisito	Departamento	Área de Conhecimento
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
5ª	Teoria e História da Arte V	4	54	18	72	1	-	72	Teoria e História da Arte IV	DAV	Artes
5ª	Instalação Multimídia	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
5ª	Poéticas do Desenho	4	18	54	72	-	2	144	Desenho como Expressão	DAV	Artes
5ª	Arte e Cultura	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes
5ª	Interlocuções Pictóricas	4	18	54	72	-	2	144	Representações pictóricas	DAV	Artes
Total por Fase		20 créditos	162 h/a	198 h/a	360 h/a	-	-	576 h/a		DAV	Artes
Total Geral		108 créditos	738 h/a	1206 h/a	1944 h/a	-	-	3.384 h/a		DAV	Artes

Eletiva	Filosofia da Arte	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes
Eletiva	Artesanato Cerâmico	4	18	54	72	-	1	72	-	DAV	Artes

Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária				Nº de Turmas		CH Docente	Pré-requisito	Departamento	Área de Conhecimento
			Teórico	Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
6ª	Teoria e História da Arte VI	4	54	18	72	1	-	72	Teoria e História da Arte V	DAV	Artes	
6ª	Desenho Digital	4	54	18	72	-	2	144	-	DAV	Artes	
6ª	Pesquisa em Artes Visuais	2	26	10	36	2	-	36	-	DAV	Artes	
6ª	Arte e Agenciamentos Culturais	4	18	54	72	1	-	72	-	DAV	Artes	

6ª	Performance	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
Total por Fase		18 créditos	170 h/a	154 h/a	324 h/a	-	-	468 h/a		DAV	Artes
Total Geral		126 créditos	908 h/a	1360 h/a	2268 h/a	-	-	3.852 h/a		DAV	Artes
Eletiva	Intervenções e Repetições no Espaço Público	4	18	54	72	1	-	72	-	DAV	Artes
Eletiva	Materializações Cerâmicas	4	18	54	72	1	-	72	-	DAV	Artes

Fase	Disciplina	Créditos	Carga Horária			Nº de Turmas		CH Docente	Pré-requisito	Departamento	Área de Conhecimento
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
7ª	Teoria e História da Arte VII	4	54	18	72	1	-	72	Teoria e História da Arte VI	DAV	Artes

7ª	Artes Midiáticas	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
7ª	Animação Digital	4	18	54	72	-	2	144	-	DAV	Artes
7ª	Interfaces Gráficas	4	18	54	72	-	2	144	Processos Gráficos	DAV	Artes
Total por Fase		16 créditos	108 h/a	180 h/a	288 h/a	-	-	504 h/a		DAV	Artes
Total Geral		142 créditos	1016 h/a	1540 h/a	2556 h/a	-	-	4.356 h/a		DAV	Artes
Eletiv a	Pensamento Plástico, Ficção e Crítica	4	54	18	72	1	-	72	-	DAV	Artes
Eletiv a	Arte Relacional	4	18	54	72	1	-	72	-	DAV	Artes

Fase	Disciplin a	Créditos	Carga Horária	Nº de Turmas	Ch	Pré-requisito	Departamento	Área de Conhecimento
------	----------------	----------	---------------	--------------	----	---------------	--------------	----------------------

			Teórica	Prático	Total	Teórica	Prática	Docente			
8ª	TCC	2	36		36	-	-	-		DAV	Artes
Total por Fase		2 créditos	36 h/a		36 h/a	-	-	-		DAV	Artes
Total Geral		144 créditos	1052 h/a	1540 h/a	2592h/a	-	-	-		DAV	Artes
Eletivas	Recriações no Desenho Digital	4	18	54	72	1	-	72	-	DAV	Artes

6.1.1. Resumo da carga horária do curso vigente

Distribuição da matriz		Créditos	Carga horária	Percentuais
Total em disciplinas obrigatórias		142	2556	
Total em disciplinas obrigatórias EaD(se for o caso)		—	—	—
Total em disciplinas optativas (se for o caso)		—	—	
Total em disciplinas optativas EaD (se for o caso)		—	—	—
Total em disciplinas eletivas (se for o caso)		4	72	—
Total em disciplinas eletivas EaD (se for o caso)		—	—	
Trabalho de Conclusão de Curso (se for o caso)		2	36	
Estágio Curricular Supervisionado (se for o caso)		—	—	—
Atividades Complementares		12	216	
Atividades Curriculares de Extensão	Disciplinas Mistas			
	UCE– Atividades Extensionistas			
Total Geral		160	2880	

CARGA HORÁRIA DOCENTE MATRIZ VIGENTE: A carga horária docente perfaz 4.356 h/a. Consideram-se, ainda, 4 créditos – 72 h/a oferecidas na matriz em sete (fases) totalizando 504 h/a em Disciplinas Eletivas, perfazendo um total de 4.860 h/a.

7. Matriz Curricular Proposta

7.1. Matriz curricular para o curso de BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
1ª											
	Teoria e História da Arte I	4	-	-	4	1	-	72	-	Básico	Artes
	Introdução à Cerâmica	2	2	-	4	-	2	144	-	Básico	Artes
	Introdução à Fotografia	2	2	-	4	-	2	144	-	Básico	Artes
	Introdução à Pintura	2	2	-	4	-	2	144	-	Básico	Artes
	Introdução ao Desenho	2	2	-	4	-	2	144	-	Básico	Artes
	Subtotal	-	-	-	20	-	-	648 h/a			

Fas e	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
2ª											
	Teoria e História da Arte II	4	-	-	4	1	-	72	Teoria e História da Arte I	Básico	Artes
	Processos Cerâmicos	-	2	2	4	-	2	144	Introdução à Cerâmica	Desenvolvimento	Artes
	Processos Fotográficos	-	2	2	4	-	2	144	Introdução à Fotografia	Desenvolvimento	Artes
	Processos Pictóricos	-	2	2	4	-	2	144	Introdução à Pintura	Desenvolvimento	Artes
	Linguagem e expressão do Desenho	-	2	2	4	-	2	144	Introdução ao Desenho	Desenvolvimento	Artes
	Desenho Digital	2	2	-	4	-	2	144	-	Desenvolvimento	Artes
	Subtotal	-	-	08	24	-	-	792 h/a			
	Total	-	-	08	44	-	-	1.440 h/a			

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
3ª											
	Teoria e História da Arte III	4	-	-	4	1	-	72	Teoria e História da Arte II	Básico	Artes
	Poéticas do Desenho	2	2	-	4	-	2	144	Introdução ao Desenho e Linguagem e Expressão do Desenho	Avançado	Artes
	Introdução à Gravura	-	2	2	4	-	2	144	-	Básico	Artes
	Artes Africanas e Afro-brasileiras	2	2	-	4	1	-	72	-	Desenvolvimento	Artes
	Interlocuções Fotográficas	2	2	-	4	-	2	144	Introdução à Fotografia e Processos Fotográficos I	Avançado	Artes
	Introdução à Linguagem Tridimensional	-	2	2	4	-	2	144	-	Básico	Artes
	Subtotal	-	-	04	24	-	-	720 h/a			
	Total	-	-	-	68	-	-	2.160 h/a			

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
4ª											
	Estética e Filosofia das Artes	4	-	-	4	1	-	72	-	Básico	Artes
	Processos Escultóricos	-	2	2	4	-	2	144	Introdução à Linguagem Tridimensional	Desenvolvimento	Artes
	Procedimentos Gráficos	2	2	-	4	-	2	144	Introdução à Gravura	Desenvolvimento	Artes
	Artes e Agenciamentos	2	-	2	4	1	-	72	-	Desenvolvimento	Artes
	Artes Indígenas	2	2	-	4	1	-	72	-	Desenvolvimento	Artes
	Subtotal	-	-	04	20	-	-	504 h/a			
	Total	-	-	16	88	-	-	2.664 h/a			

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
------	------------	----------	--	--	--	--------------	--	---------------------------	---------------	-----------------	----------------------

5ª		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
	Teoria e História da Arte IV	4	-	-	4	1	-	72	Teoria e História da Arte III	Básico	Artes
	Interfaces Gráficas	2	2	-	4	-	2	144	Introdução à Gravura e Procedimentos Gráficos	Avançado	Artes
	Multimeios	2	2	-	4	-	2	144	-	Desenvolvimento	Artes
	Interlocuções Cerâmicas	2	2	-	4	-	2	144	Introdução à Cerâmica e Processos Cerâmicos	Avançado	Artes
	Processos de Animação	2	2	-	4	-	2	144	-	Avançado	Artes
	Interfaces em Processos Artísticos	2	2	-	4	-	2	144	-	Avançado	Artes
	Interfaces Escultóricas	2	2	-	4	-	2	144	Introdução à Linguagem Tridimensional e Processos Escultóricos	Avançado	Artes
	Subtotal	-	-	-	28	-	-	936 h/a			
	Total	-	-	-	116	-	-	3.600 h/a			

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
6ª											
	Teoria e História da Arte V	4	-	-	4	1	-	72	Teoria e História da Arte IV	Básico	Artes
	Performance nas Artes Visuais	2	2	-	4	-	2	144	-	Avançado	Artes
	Publicações de Artista	2	2	-	4	-	2	144	-	Avançado	Artes
	Interloquções Pictóricas	2	2	-	4	-	2	144	Introdução à Pintura	Avançado	Artes
	Imagem em Movimento	2	2	-	4	-	2	144	-	Avançado	Artes
	Curadoria e Crítica das Artes I	2	2	-	4	1	-	72	-	Desenvolvimento	Artes
	Subtotal	-	-	-	24	-	-	720 h/a			
	Total	-	-	-	140	-	-	4.320 h/a			

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
7ª											
	Teoria e História da Arte VI	4	-	-	4	1	-	72	Teoria e História da Artes V	Básico	Artes
	Pesquisa em Artes Visuais	2	-	-	2	1	-	36	Matrícula para quem tem 116 créditos em seu histórico	Avançado	Artes
	Projeto Intermídia	2	2	-	4	-	2	144	Multimeios	Avançado	Artes
	Curadoria e Crítica das Artes II	2	2	-	4	1	-	72	Curadoria e Crítica I	Avançado	Artes
	Subtotal	-	-	-	14	-	-	324 h/a			
	Total	-	-	-	154	-	-	4.644 h/a			

Fase	Disciplina	Créditos				Nº de Turmas		CH Docente por Disciplina	Pré-requisito	Eixos / Núcleos	Área de Conhecimento
------	------------	----------	--	--	--	--------------	--	---------------------------	---------------	-----------------	----------------------

8ª		TE	PR	EX	TO	TE	PR				
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2	-	-	2	-	-	36			Artes
	Subtotal	-	-	-	2	-	-	36			
	Total	-	-	-	156						

Disciplina Optativa Tópicos especiais	Fase	CR	Carga horária
Acessibilidade e Educação	1ª Fase do Curso de Licenciatura	2 CR	36 h/a
Libras	2ª Fase do Curso de Licenciatura	2 CR	36 h/a

7.2. Discriminação da carga horária total de docente e discente para cursos de Bacharelado

Discriminação da carga horária	Total
*Carga horária total do curso para discente	2880
**Total da carga horária docente por disciplina	4.644

7.3. Resumo da carga horária do curso e discriminação da carga horária em percentuais na matriz curricular para cursos de BACHARELADO

Distribuição da matriz		Créditos	Carga horária	Percentuais
Total em disciplinas obrigatórias		138	2.484	86,25%
Total em disciplinas obrigatórias EaD (se for o caso)		—	—	—
Total em disciplinas optativas EaD (se for o caso)		—	—	—
Total em disciplinas eletivas (se for o caso)		—	—	—
Total em disciplinas eletivas EaD (se for o caso)		—	—	—
Trabalho de Conclusão de Curso (se for o caso)		2	36	1,25%
Estágio Curricular Supervisionado (se for o caso)		—	—	—
Atividades Complementares		4	72	2,50%
Atividades Curriculares de Extensão	Disciplinas Mistas	16	288	10%
	UCE–Atividades Extensionistas	—	—	—
Total Geral		160	2880	100%

Fora da Matriz Curricular, como determinado 2 (duas) Disciplinas Optativas - Tópicos especiais

7.4. Estudo do impacto docente para cursos de Bacharelado

O estudo do impacto docente na base proposta refere-se apenas ao número de professores para prover necessidade para implantação do PPC. Não se prevê carga horária administrativa, afastamentos, licenças, pós-graduação e demais situações que implicam em ampliação de carga horária docente. Tal estudo é fundamental como base para análises posteriores.

CENTRO DE ARTES	CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS / DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS	RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 010/2008 de RESOLUÇÃO CONSEPENº 016/2011, de 02/06/2011	ENTRADA (semestral ou anual)	CARGA H. TOTAL CURSO	CARGA HORÁRIA DOCENTE (observadas as divisões de turmas)	Nº DOCENTES (previstos no cálculo do impacto docente) *	Nº DOCENTE S EFETIVOS LOTADOS POR DEPTO **	DIFERENÇA A CONTRATAR (se for o caso) ***
	Departamento de Artes Visuais		Anual	2880 h/a	4644 h/a	21,5 = 22	22 11 por semestre	0

*Considera-se para o cálculo do impacto docente de todos os cursos de graduação da UDESC, desde 2006, a média de 12 horas de ensino (Resolução nº. 029/2009-CONSUNI) e o valor do crédito de 18 horas (Resolução nº. 025/2006-CONSEPE), ou em novas regulamentações que venham a modificar ou suceder essas resoluções.

** Número de docentes efetivos lotados por departamento.

*** Diferença a contratar para completar o número previsto no cálculo de impacto docente (se for o caso).

Para cursos de bacharelado e tecnólogo: Para cálculo de impacto docente temos - carga horária do curso, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, as horas destinadas às Atividades Complementares e as UCES – da curricularização da extensão, pois estas não impactam em encargos docentes no PPC, dividido por 12 horas/ensino, dividido pelo valor do crédito - que é 18.

No caso da creditação da extensão, em disciplinas mistas, estas horas já estão computadas em ensino e nas UCES, vale o mesmo raciocínio utilizado para atividades complementares.

Assim, em síntese – Fórmula: $CH/12/18$.

Para cursos de licenciatura e cursos na área da saúde: Para cálculo de impacto docente temos - carga horária do curso, excluídos do cálculo as horas destinadas às Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e as UCES – da curricularização da extensão, pois estas não impactam em encargos docentes no PPC, dividido por 12 horas/ensino, dividido pelo valor do crédito - que é 18.

No caso da creditação da extensão, em disciplinas mistas, estas horas já estão computadas em ensino e nas UCES, vale o mesmo raciocínio utilizado para atividades complementares. Esclarece-se que nos cursos de licenciatura e os da área da saúde, os estágios curriculares supervisionados exigem supervisão direta do professor como carga horária de ensino, que implica inclusive em cargas horárias elevadas.

Assim, em síntese – Fórmula: $CH/12/18$.

FÓRMULA:

Carga horária do curso (tal como exposto acima), dividido por 12 (horas de ensino), dividido por 18 (valor do crédito)

8. Estrutura Curricular – Ementário

8.1. Para as ementas das disciplinas do currículo proposto, atualmente não há a exigência do número de obras por disciplina, recomendamos para a bibliografia básica a indicação de três obras fundamentais e clássicas da área de conhecimento e que estejam disponíveis na biblioteca. Para a bibliografia complementar, recomendamos cinco obras. As obras poderão ser de acervo físico e/ou de acervo da minha biblioteca online e/ou de outra plataforma existente na UDESC.

A apresentação do ementário deve ser por fase, na ordem disposta na matriz curricular, sem carga horária, créditos e siglas.

1ª FASE

Disciplina: Teoria e História da Arte I

Ementa: Teoria e História da Arte Antiga ao mundo medieval. Origens das manifestações artísticas nas primeiras culturas e civilizações, com suas articulações sociais, políticas, históricas e culturais. O mundo clássico até a Idade Média na Europa. Introdução aos conceitos de história da arte em seus diversos regimes de verdade. Leitura de obras articulando os fundamentos da linguagem visual.

Bibliografia Básica:

- BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982, Tomo I.
- JANSON, H. W. & JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Bibliografia Complementar:

- FAURE, Élie. **A Arte Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GOMBRICH, Ernest H. **A história da arte**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HUIZINGA, Johan. **O Outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- MUNFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ROBERTSON, Jean; HUTTON, Deborah. (Eds.) **The History of Art: A Global View**. London: Thames & Hudson, 2021.

Disciplina: Introdução à Cerâmica

Ementa: Síntese histórica da cerâmica e povos indígenas brasileiros. Desenvolvimento teórico, técnico e seus processos criativos. Instrumentos, equipamentos e materiais. Processos e usos de óxidos na cerâmica. Argilas. Materiais plásticos e aplásticos. Técnicas: belisco, acordelado e placas. Decoração: engobe, e pátinas. Acabamento. Secagem. Queimas.

Bibliografia Básica:

- COOPER, E. **História de la Cerámica**. Barcelona: Ed. CEAC, 1987.
- FRIGOLA, Dolors Rosi. **Cerâmica Artística**. Lisboa: Estampa LTDA, 2006.
- MATTISON, Steve. **Guia Completo del Ceramista, ferramentas, materiais e técnicas**. Barcelona: Blume, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CHAVARRIA, - Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 2004.

- DIEHL, Viviane; CAMARGO, Carlos Augusto Nunes; BORTOLIN, Rosana Tagliari; CARDOSO, Sandro Ouriques. **Mais ao sul: um recorte da arte cerâmica no sul do Brasil.** Repositório Instituto Federal do Rio Grande do Sul: 2022. <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/735> (livro físico biblioteca)
- GABBAI, Miriam. **Cerâmica, Arte da Terra.** São Paulo: Callis, 1987.
- GOMES, Denise MC. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia: Vasilhas da Coleção Tapajônica MAE – USP.** São Paulo: Ed da Universidade de São Paulo, 2002.
- WILHIDE, Liz, HODGE, Susie. **Ceramica Um Recorrido por la historia, las técnicas y los ceramistas mas destacados.** Barcelona: Gustavo Gilli Editorial, 2018.

Disciplina: Introdução à Fotografia

Ementa: Formação da imagem na câmara escura. Fotografia *pinhole*. Histórias da fotografia e suas interlocuções com a arte. Elementos da linguagem fotográfica. Elementos da linguagem visual. Entendimento dos mecanismos de controle de exposição. Luz natural. Procedimentos de captação, tratamento básico, armazenamento e exportação da imagem digital. Usos, sentidos e discursos na produção e circulação da imagem fotográfica.

Bibliografia Básica:

- BENJAMIN, Walter. **Magia, técnica, arte e política.** 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- DIEGUES, Isabel; ORTEGA, Eduardo. **Fotografia na arte brasileira séc. XXI.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.
- FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX.** São Paulo: EDUSP, 1991.

Bibliografia Complementar:

- ANG, Tom. **Fotografia digital: uma introdução.** 3ª. ed. São Paulo: Senac, 2007.
- BERGER, John; DYER, Geoff. **Para entender uma fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- DONDIS, Donis A. CAMARGO, Jefferson Luiz. **Sintaxe da linguagem visual.** 3ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1997.
- FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- LANGFORD, Michael; BILISSI, Efthimia. **Fotografia avançada de Langford: guia completo para fotógrafos.** 8ª ed. São Paulo: Bookman, 2013.

Disciplina: Introdução à Pintura

Ementa: Elementos da linguagem visual pictórica. Construção da cor no campo compositivo. Uso de tintas à base de água. Poética individual e prática de atelier.

Bibliografia Básica

- ALBERS, Josef. **Interação da Cor.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- BARROS, Lílian R. M. A. **Cor no Processo Criativo: um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe.** São Paulo: Ed. Senac, 2006.
- ITTEN, Johannes. **El arte del color.** Barcelona: Editora GG, 2022.

Bibliografia Complementar

- GAGE, J. **A cor na arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- GIANNOTTI, M. Reflexões sobre a cor. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.
- GOETHE, J. W. **Doutrina das Cores.** São Paulo: Nova Alexandria, 2013.
- MAYER, Ralph. **Manual do Artista.** - São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

- NAVES, Rodrigo. **Van Gogh: a salvação pela pintura.** São Paulo: Todavia, 2021.

Disciplina: Introdução ao Desenho

Ementa: Técnicas e procedimentos em Desenho Artístico. Experimentação de materiais gráficos. Desenho de observação e interpretação. Proporção, composição e organização dos elementos na superfície bidimensional. Contorno, sombra e textura. Noções básicas da representação gráfica na História da Arte.

Bibliografia básica:

- BOURGEOUS, Louise/Marie-Laure Bernadac/Hans-Ulrich Obrist. **Destrução do Pai, Reconstrução do Pai. Escritos e entrevistas 1923-1997.** SP, Cosac&Naify, 2000.
- JENNY, Peter. **Como Desenhar de Forma Errada.** São Paulo: G. Gili. 2014.
- SIMBLET, Sarah. **Desenho: Uma forma prática e inovadora para desenhar o mundo que nos rodeia.** São Paulo: Ambientes & Costumes, 2015.

Bibliografia complementar:

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea – Uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001;
- CAMERON, Dan; CHRISTOV-BAKARGIEV, Carolyn; COETZEE, JM. **William Kentridge.** Londres: Phaidon, 2003.
- DERDYK, Edith (org). **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Senac, 2007.
- DEXTER, Emma: **VITAMIN D. New perspectives in Drawing.** London, Phaidon, 2011.
- VALÉRY, Paul. **Degas Dança Desenho.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

2ª FASE

Disciplina: Teoria e História da Arte II

Ementa: Teoria e História da Arte no Início da Modernidade ao movimento do realismo. Estudo das manifestações artísticas do Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo e Realismo e suas articulações sociais, políticas, históricas e culturais a partir da perspectiva da história da arte européia e seus diversos regimes de verdade. Incluem-se as perspectivas globais e problematizações relativas aos processos de colonização em outros continentes.

Bibliografia Básica:

- BAXANDALL, Michael. **O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991
- HAUSER, A. **História social da literatura e da arte.** São Paulo: Mestre Jou, 1982, Tomos II.
- WARBURG, Aby. **A renovação da antiguidade pagã.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

Bibliografia Complementar:

- ARGAN, Carlo Giulio. **História da arte italiana.** 3 volumes. S.P. Cosacnaify, 2003.
- ECO, H.(org.). **História da Beleza.** R.J. ,Record, 2010.
- GOMBRICH, Ernest H. **A história da arte.** 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HODGE, Susie. **Breve história das Artistas Mulheres: Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas.** São Paulo: Olhares, 2021
- VASARI, Giorgio. **Vida dos artistas.** São Paulo, Martins Fontes, 2011.

Disciplina: Processos Cerâmicos

Ementa: História da cerâmica. Conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Peça seriada, esmaltes vitrificáveis e outras técnicas. Volume, desenho, cor, texturas e elementos prensados. Análise do contexto da cerâmica artística contemporânea, nacional e internacional. Articulação com projetos extensionistas.

Bibliografia Básica:

- ARTIGAS, J. Llorens. **Formulário y prácticas de cerâmicas**. Barcelona: Ed Gustavo Gilli Editorial, 1980.
- LEACH, Bernard. **Manual del ceramista**. Espanha: Blume, 1981.
- WILHIDE, Liz, HODGE, Susie. **Ceramica un recorrido por la historia, las técnicas y los ceramistas mas destacados**. Barcelona: Gustavo Gilli Editorial, 2018.

Bibliografia Complementar:

- CLARK, Kenneth. **Manual del alfarero**. Madrid: Blume, 1984.
- COSENTINO, Peter. **Alfareria Creativa**. Barcelona: Blume, 1988.
- MATTISON, Steve. **Guia completa del Ceramista**. Barcelona, Espanha: Blume, 2004.
- MIDGLEY, B. **Guia completo de escultura, modelagem e cerâmica**. Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.
- WANDLESS, Pall A. & WATLKINS, James C. **Alternative Klins & Firing Techniques**. Toronto: Lark Book, 2006.

Disciplina: Processos Fotográficos

Ementa: Fotografia analógica. Cianotipia, antotipia, fotogramas e demais técnicas da fotografia alternativa. Iluminação artificial, manuseio de equipamento, luz de estúdio e acessórios. Procedimentos e conceitos da fotografia nos processos artísticos contemporâneos. Articulação com projetos extensionistas.

Bibliografia Básica:

- ADAMS, Ansel. **A cópia**. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2002.
- MONFORTE, Luiz Guimarães. **Fotografia pensante**. São Paulo: Senac, 1997.
- ROUILLÉ, André. **A Fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- DIEGUES, Isabel. **Outras fotografias na arte brasileira séc. XXI**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2015.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 13ª. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- FONTCUBERTA, Joan. **A câmara de Pandora**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.
- MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmara e ação**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2009.

Disciplina: Processos Pictóricos

Ementa: Conceitos e materiais elementares para o desenvolvimento da linguagem pictórica moderna e contemporânea. Vertentes matéricas da pintura. Poética individual e prática de atelier. Articulação com projetos extensionistas.

Bibliografia Básica:

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea, uma História Concisa**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2003.
- DIEGUES, Isabel. COELHO, Frederico (orgs). **Pintura Brasileira do Século XXI**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2011.
- WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISON, Charles. **Modernismo em Disputa, A Arte desde os Anos Quarenta**. São Paulo, Cosac & Naify Edições Ltda.,1998.

Bibliografia Complementar

- BLAZWICK, Iwona; YOUNGSON, Anne. **The artist's studio - A century of the artist's studio 1920 - 2020**. London: Whitechapel Gallery, 2022.
- CANTON, Kátia. **Novíssima Arte Brasileira**. Rio de Janeiro, Ed Iluminuras,2001.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo, Lemos Editorial, 2002.
- FERREIRA, Glória; MELLO, Cecília Cotrim de. **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.
- LICHTENSTEIN, Jaqueline. **A Cor Eloqüente**. São Paulo: Siciliano, 1994. A PINTURA. V.1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. São Paulo: Editora 34, 2005.

Disciplina: Linguagem e expressão do Desenho

Ementa: Técnicas e procedimentos no desenho de Modelo Vivo. Desenho de observação e interpretação do corpo humano, modelo vivo e elementos da natureza, plantas e animais. Noções básicas da representação do corpo na História da Arte.

Bibliografia Básica:

- BOURGEOIS, Louise/Marie-Laure Bernadac/Hans-Ulrich Obrist. **Destruição do Pai, Reconstrução do Pai**. Escritos e entrevistas 1923-1997. São Paulo: Cosac&Naify, 2000.
- DERDYK, Edith (org). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline (org). **A pintura. A Pintura: A figura Humana**. Vol. 6. São Paulo: Editora 34, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BOERBOOM, Peter & PROETEL, Tim: **Desenhar a figura humana**. São Paulo, Ed GG, 2018.
- DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione,1990.
- GIANAZZA, Louise. **O corpo em Movimento**. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- GÓMEZ MOLINA, Juan José. **Las lecciones del dibujo**. 3. ed. Madrid: Catedra, 2010.
- LAURICELLA, Michel. **Anatomia Artística**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2016.

Disciplina: Desenho Digital

Ementa: Conceitos, recursos de produção e modos de circulação do desenho digital no contexto artístico contemporâneo, entendido como uma prática híbrida e expandida de produção relacionada com o campo das novas mídias.

Bibliografia Básica:

- DERDYK, Edith (org.). *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.
- VIGNA, Carolina. **Ilustração digital**. São Paulo: Senac, 2022.

Bibliografia Complementar:

- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- MALLOY, Judy (org.). **Women, art and technology**. Cambridge: MIT Press, 2003.
- VENÂNCIO Jr., Sérgio José. **Arte e inteligências artificiais: implicações para a criatividade**. *Ars*, ano 17, n.35, p.183-201, 2019. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ars/v17n35/2178-0447-ars-17-35-183.pdf. Acesso em 05 de outubro de 2020

3ª FASE

Disciplina: Teoria e História da Arte III

Ementa: Teoria e História da arte do final do século XIX, transição aos movimentos de arte moderna e arte moderna. Os movimentos da arte moderna (contexto, características, artistas), do séc. XIX, da abertura dos movimentos na 2ª metade do século XIX, com o impressionismo) até a década de 1950 e suas articulações sociais, políticas, históricas e culturais a partir da perspectiva da história da arte e seus diversos regimes de verdade.

Bibliografia Básica:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- SCHAPIRO, Meyer. **A arte moderna: século XIX e XX, ensaios escolhidos**. S. P.: EDUSP, 1996.

Bibliografia Complementar:

- CLARK, T.J. **Modernismos**. São Paulo: CosacNaify, 2007.
- HARRISON, Charles. **Modernismo**. São Paulo: CosacNaify, 2001.
- HIPPEL, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988
- KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALTHER, Ingo F. (org). **Arte no século XX**. Lisboa Taschen, 1999. 2v.

Disciplina: Poéticas do Desenho

Ementa: Concepções e procedimentos na poética pessoal em desenho contemporâneo. O campo expandido do desenho: relações e interfaces do desenho com outras disciplinas da arte. O desenho no processo artístico: criação de uma série ou de um projeto.

Bibliografia básica:

- BOURGEOIS, Louise. **Drawings & Observations**. Berkeley: Bulfinch Press, 1995.
- FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- VALÉRY, Paul. **Degas Dança Desenho**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia complementar:

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea – Uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DEXTER, Emma. **VITAMIN D. New perspectives in Drawing**. London, Phaidon, 2011.
- EINSTEIN, Carl. **El arte como revuelta**. Editado por Uwe Fleckner. Barcelona, Lampreave&Millan, 2009.
- GÓMEZ MOLINA, Juan José. **Las lecciones del dibujo**. 3. ed. Madrid: Catedra, 2010.

- PÉREZ-ORAMAS, Luis. **An Atlas of Drawing**. Nova Yorque: MoMA, 2006.

Disciplina: Introdução à Gravura

Ementa: Introdução a história da gravura. Estudos para a compreensão da diversidade dos elementos da visualidade na imagem gráfica: da matriz à impressão a partir das técnicas: monotipia; xilogravura; gravura em metal; litografia; serigrafia. Articulação com projetos extensionistas.

Bibliografia Básica:

- BERTOLETTI, Andréia; CAMARGO, Patrícia De. **Gravura história, técnicas e contemporaneidade**. Editora Intersaberes, 2016.
- CATAFAL, Jordi & OLIVA, Clara. **A Gravura**. Lisboa: Editorial Estampa, 2003.
- CARLSON, Benke. street art: **técnicas e materiais para arte urbana**: grafite, pôsteres, adbusting, estêncil, jardinagem de guerrilha, mosaicos, adesivos, instalações, serigrafia, perler beads. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Bibliografia Complementar:

- A arte de J. Borges: **do cordel à xilogravura**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008.
- BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). **Gravura em Metal**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- CASTLEMAN, Riva. **A Century of Artist Books**. New York: The Museum of Modern Art, 1994.
- DEMORAT, Dolly. **Mestres da Serigrafia**: Técnicas e segredos dos melhores artistas internacionais da impressão serigráfica. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018.
- FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra**: introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada. São Paulo: EDUSP, 1994.

Disciplina: Artes Africanas e Afro-brasileiras

Ementa: Diferentes expressões artísticas presentes no continente africano. Poéticas relacionadas aos movimentos de insurgência e emancipação, aos feminismos negros e aos afrofuturismos. Estética e arte nas festas e religiões afro-brasileiras. Múltiplas representações da negritude. Artes africanas e afro-brasileiras contemporâneas e seus novos critérios estéticos.

Bibliografia Básica:

- ANTONACCI, Célia Maria. **Apontamentos da arte africana e afro-brasileira contemporânea**: políticas e poéticas. São Paulo: Invisíveis produções, 2021.
- CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo-horizonte: C/Arte, 2007.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Bibliografia Complementar:

- BARSON, Tania; GORSCHLUTER, Peter. **Afro-Modern**: Journeys through the Black Atlantic. London: Tate Publishing, 2010.
- BRASILEIRO, Castiel V. **Quando o sol aqui não mais brilhar**: a falência da negritude. São Paulo: N-1 edições; Editora Hedra, 2022.
- ENWEZOR, Okwui; ACHEBE, Chinua. **The Short Century**: Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994. Prestel Pub, 2001.
- MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

- SPILLERS, H., et al. **Pensamento negro radical**: antologia de ensaios. São Paulo: Crocodilo; São Paulo: N-1 edições, 2021.

Disciplina: Interlocuções Fotográficas

Ementa: Elaboração de projetos artísticos em fotografia. Questões contemporâneas na arte. Conexões com outras linguagens e possíveis desdobramentos.

Bibliografia Básica:

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2010.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GONZÁLEZ Flores, L. **Fotografia e pintura**: dois meios diferentes? São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar:

- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens-ocasiões**. Tradução de Guilherme Ivo. São Paulo: Fotô Editorial, 2018.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2019.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2020.
- LADDAGA, Reinaldo. **Estética da emergência**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Senac, 2010.

Disciplina: Introdução à Linguagem Tridimensional

Ementa: Introdução aos fundamentos da linguagem tridimensional a partir do conhecimento, experimentação, prática sensorial e operacionalização de ferramentas, técnicas e procedimentos empregados no trabalho com diferentes materiais expressivos. Desenvolvimento de fundamentos e elementos que possibilitem a construção de objetos em especificidade com a linguagem tridimensional. Articulação com projetos extensionistas.

Bibliografia Básica:

- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Editora da Unicamp, 2013.
- RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético**. Editora 34, 2009
- WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. 4a ed. EDUSP. Rio de Janeiro, 2003.
- HOME, Stewart (2004). **Assalto à cultura**: utopia, subversão e guerrilha na (anti) arte do século XX. Sp: Conrad Editora do Brasil
- PAREYSON, Luigi. **Formação da obra de arte**. PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, p. 59-92, 1993.
- REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais**. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, p. 123-40, 2002.
- TASSINARI, Alberto. **O Espaço Moderno**. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

4ª FASE

Disciplina: Estética e Filosofia das Artes

Ementa: Principais conceitos, teorias e narrativas das estéticas e filosofias das artes que atravessam o contexto contemporâneo. Problemas relacionados a imagem, percepção, autoria, autonomia, perspectiva, interpretação e ato criativo.

Bibliografia Básica:

- ANZALDÚA, Glória. **A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios**. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021.
- BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera**. São Paulo: Ubu Editora, 2021
- HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

Bibliografia Complementar:

- FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu editora, 2020.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação - episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- MOMBANÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- TAUREPANG et al. **Makunaimã: o mito através do tempo**. São Paulo: Elefante, 2019.

Disciplina: Processos Escultóricos

Ementa: Processos investigativos e práticas tridimensionais no campo da escultura, e a ruptura moderna para com valores e procedimentos tradicionais. Aspectos históricos, culturais diversos, vertentes artísticas e estudo teórico das mudanças técnicas escultóricas, e da forma tridimensional na história da arte. Articulação com projetos extensionistas.

Bibliografia Básica:

- KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007;
- RIBENBOIN, Ricardo. **Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
- TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- PEDROSA, Mário; Otília Arantes (org.). **Formas e Percepção Estética I e II**. Editora da Universidade de São Paulo; São Paulo; 1996
- READ, Herbert. **Escultura Moderna: uma história Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SMITHSON, R. Um passeio pelos monumentos de Passaic, Nova Jersey. Tradução Agnaldo Farias. In: **Espaços & Debates**. v. 23, n 43-44, p. 120-128. São Paulo, jan./ dez. 2003.
- ZANINI, Walter. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix, 1980.

Disciplina: Procedimentos Gráficos

Ementa: Estudos aprofundados do histórico da gravura, da estética e dos procedimentos gráficos. O processo de elaboração, produção de sentido, execução e finalização da obra gráfica.

Bibliografia Básica

- AIRA, César. **Pequeno manual de procedimentos**. Curitiba: arte e Letras, 2007.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica em Obras escolhidas I – Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

- KOSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayara (Orgs). **GRAVURA - Arte Brasileira do Século XX**. São Paulo: Cosac & Naif / Itaú Cultural, 2000.

Bibliografia Complementar

- BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). **Gravura em Metal**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- HERKENHOFF, Paulo & PEDROSA, Adriano. **Marcas do Corpo, dobras da Alma**. XII Mostra de Gravura de Curitiba, 2000.
- MUBARAC, Claudio. **Objetos frágeis: a gráfica de Claudio Mubarac**. São Paulo: Estação Pinacoteca, 2006.
- LOPEZ, Fabrício. **Valongo: xilogravuras de Fabrício Lopez**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.
- PAREYSON, Luigi. **Estética – Teoria da Formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

Disciplina: Artes e Agenciamentos

Ementa: Sistemas das Artes Visuais e seus agenciamentos: Sistemas de Gestão; Produção; Difusão; e, Circulação. Mercado da arte, Crítica e Curadoria, Espaços Culturais (formais e independentes). Campos profissionais nas Artes Visuais. Práticas dentro e fora do sistema e circuitos de arte. Articulação com projetos extensionistas.

Bibliografia Básica:

- BASBAUM, Ricardo. **Arte Contemporânea Brasileira (2000-2020): Agentes, redes, ativações, rupturas**. 1ª Ed. Editor Circuito, 2021.
- BULHÕES, Maria Amélia (org.). **As novas regras do jogo: o sistema de arte no Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2014.
- REZENDE, Renato. **Arte Contemporânea Brasileira (2000-2020): Agentes, redes, ativações, rupturas**. 1ª Ed. Editor Circuito, 2021.

Bibliografia Complementar:

- COELHO, Texeira. **O que é Indústria Cultural**. 21ªED. Editora Brasiliense, (2006).
- O'Doherty, Brian. **No interior do cubo branco**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MELO, Alexandre. **Sistema da Arte Contemporânea**. Porto Alegre: Editora Documenta, 2019.
- MOULIN, Raymonde. **O Mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- QUEMIN, Alain; FIALHO, Ana Letícia; MORAES, Angélica de. **O valor da obra de arte**. São Paulo: Metalivros, 2014.

Disciplina: Artes Indígenas

Ementa: Expressões artísticas presentes entre os diversos povos indígenas brasileiros, nos contextos urbanos e aldeados, ao longo de suas próprias histórias. Poéticas relacionadas às resistências, preservação, visibilidade e comunicação de cosmossensibilidades. Artes indígenas contemporâneas e seus novos critérios estéticos.

Bibliografia Básica:

- CATÁLOGO. **Véxoa: Nós sabemos**. Curadoria: Naine Terena. Textos: Daniel Munduruku et al. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2020.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- ESBELL, Jaider. **Moquém_Surari: arte indígena contemporânea**. Curadoria de Jaider Esbell. Textos: Cauê Alves et al. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2021.

Bibliografia Complementar:

- COHN, S., KADIWEL, I. (org.). **Conversas com pensadores indígenas**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2019.
- ESBELL, Jaider. **Jaider Esbell** (Coleção Tembetá). Organização: Sérgio Cohn e Idjahure Kadiwel. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2018.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo-horizonte: C/Arte, 2009.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

5ª FASE

Disciplina: Teoria e História da Arte IV

Ementa: Teoria e História da Arte no Brasil dos primórdios ao modernismo brasileiro até os anos 1950. Arte pré-histórica no Brasil. Barroco e rococó no Brasil. Arte brasileira do séc. XIX e o Modernismo brasileiro até os anos 1950 (incluindo as perspectivas globais e problematizações relativas ao processo de colonização). Academicismo e modernismo em Santa Catarina.

Bibliografia Básica:

- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Arte Brasileira no século XX**. S.P.: Imprensa oficial, 2007.
- ZANINI, W. **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983, 2v
- TIRAPELLI, Percival. **Arte Sacra Colonial: Barroco Memória Viva – 2ªed.** São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

Bibliografia Complementar:

- AGUILLAR, Nelson (org.). **Mostra do descobrimento: o olhar distante - the distant view**. Fundação bienal de São Paulo. São Paulo: Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000. 208p.
- AMARAL, A. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970**. São Paulo: Nobel, 1987.
- PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte Brasileira no Século XIX**. 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. 128 p.
- OLIVEIRA, Myriam A. R. **Barroco e Rococó no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.
- MAKOWIECKY, S. **A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos**. 1ª. ed. Florianópolis: DIOESC- Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina, 2012. v. 1. 474p.

Disciplina: Interfaces Gráficas

Ementa: Conceitos e procedimentos em práticas artísticas gráficas contemporâneas. A articulação reflexiva na elaboração de projetos que envolvem da gravura tradicional aos seus desdobramentos em diálogos com outras linguagens artísticas.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo – Arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras/MAC, 1999.

- HENDRICKS, Jon (editor). **O que é Fluxus? O que não é! O porquê.** Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil, 2002.
- KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. **Gravura Brasileira: arte brasileira do século XX.** São Paulo: Cosac & Naify; Itaú Cultural 2000.

Bibliografia Complementar:

- BOURRIAUD, Nicolas. **O que é um artista (hoje)?** Revista Arte & Ensaio – Revista do PPG em Artes Visuais. EBA – UFRJ. Ano X – número 10/2003.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **L'empreinte.** Paris: Centre Georges Pompidou, 1997. Tradução e adaptação: Patrícia Franca.
- FAVERO, Sandra Maria Correia. **Estuário.** Orientador Luiz Claudio Mubarak. Tese Poéticas Visuais, ECA, USP, 2015.
- RESENDE, Ricardo. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In: **Gravura – Arte Brasileira do Séc. XX.** São Paulo: Itaú Cultural, 2002.
- VIEIRA DA CUNHA, Eduardo. **Impressões – o modo negativo e os vestígios na arte contemporânea.** REVISTA PORTO ARTE: PORTO ALEGRE, V. 22, N. 30, MAIO/2005, p.117-122.

Disciplina: Multimeios

Ementa: Intersecções entre múltiplos meios, materiais e conceitos na construção de proposições artísticas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Cristina. **Paulo Bruscky: arte, arquivo e utopia.** Companhia Editora de Pernambuco, 2006.
- JACQUES, Paola Berenstein; ABREU, Estela dos Santos. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- MACHADO, Arlindo (org.). **MADE IN BRASIL – três décadas do vídeo brasileiro.** São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

Bibliografia Complementar:

- FABRIS, Annateresa. **Identidades Virtuais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004
- FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo.** Arte Conceitual no Museu. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.
- MELIM, Regina. **Performance nas Artes Visuais.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WOOD, Paul. **Arte Conceitual.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Disciplina: Interlocuções Cerâmicas

Ementa: Experimentações, projetos e seus processos na cerâmica contemporânea.

Bibliografia Básica:

- CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica.** Lisboa: Editorial Estampa, Ltda., 2004.
- FRIGOLA, D. R. **Cerâmica Artística.** Lisboa: Estampa, 2006.
- MIDGLEY, B. **Guia completo de escultura, modelagem e cerâmica.** Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.

Bibliografia Complementar:

- CABRAL, Rui Pires. **A cerâmica.** Madrid: Editorial Estampa, 2004.

- DIEHL, Viviane; CAMARGO, Carlos Augusto Nunes; BORTOLIN, Rosana Tagliari; CARDOSO, Sandro Ouriques. **Mais ao sul: um recorte da arte cerâmica no sul do Brasil.** Repositório Instituto Federal do Rio Grande do Sul: 2022. (Livro físico disponível na biblioteca).
- MAIOLINO, Anna Maria. **A Pele de Anna: Anna Maria Maiolino.** São Paulo: Cosac Naify, 2016.
- MANSFIELD, Janet. **Ceramics in the Environment in International Review.** London: A&C Black, 2005. Ohio: American Ceramic Society, 2005.
- WATKINS, J. C.; WANDLESS, P. A. **Alternative kilns & firing techniques: raku, saggar, pit, barrel.** New York: Lark Ceramics, 2016.

Disciplina: Processos de Animação

Ementa: Conceitos, recursos de produção, modos de circulação e princípios norteadores de processos de animação no contexto artístico contemporâneo. A animação como prática híbrida e expandida de produção relacionada ao campo das novas mídias e da imagem em movimento.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação: técnica e estética através da história.** São Paulo: Ed. Senac, 2002.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- WILLIAMS, Richard. **Manual de Animação: Manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet.** Trad.: Leandro Pinto. São Paulo: Editora SENAC SP, 2016.

Bibliografia Complementar:

- CHONG Andrew. **Animação digital.** São Paulo: Bookman, 2011.
- MACHADO, Arlindo. **Por um audiovisual gráfico. In: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual.** v. 4, n. 1, Edição 7. Disponível em: <https://doi.org/10.22475/rebeca.v4n1.168>. Acesso em: 11/jan/23.
- MORENO, Antônio. **A experiência brasileira no cinema de animação.** Rio de Janeiro: Artenova: EMBRAFILME, 1978. TONE, Lilian (org.). William Kentridge: Fortuna. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013.
- SJIL, Jennifer Van. **Narrativa Cinematográfica: Contando histórias com imagens em movimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2017
- TRIBE, Mark; JANA, Reena. **New Media Art.** Colônia: Ed. Taschen, 2007.

Disciplina: Interfaces em Processos Artísticos

Ementa: Processos híbridos de criação artística e suas confluências em outras linguagens na contemporaneidade e suas implicações éticas, estéticas, ecológicas e políticas.

Bibliografia Básica:

- Ana Godoy. **A menor das ecologias.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.
- BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc.** 1. ed. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2013.
- CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os incorporais.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual. 2ª Ed.** Porto Alegre, RS: ZOUK, 2016.

- CANTON, Katia. **Temas da arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GANZ, Louise. **Imaginários da terra: ensaios sobre a natureza e a arte na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Editora Quartet/FAPERJ, 2016.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado – Processo de Criação Artística**. São Paulo; FAPESP: Annablume, 1998.

Disciplina: Interfaces Escultóricas

Ementa: : Processos e práticas tridimensionais na arte contemporânea. A hibridação das linguagens artísticas em interdisciplinaridade com aspectos históricos, sociais e conceituais a partir do campo ampliado da escultura.

Bibliografia Básica:

- KRAUSS, Rosalind. **A escultura no campo ampliado**. Arte & Ensaios Revista do PPGAV/EBA/UFRJ. n.17, 2008. p.129-137.
- BOURRIAUD, Nicolás. **Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Bibliografia Complementar:

- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Papirus Editora, 2007.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001
- DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: EDUSP: Odysseus, 2006.
- DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis. Vozes, v. 1, 3.ed. 1998.
- KWON, Miwon. **Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity**. Arte & ensaios, v. 17, n. 17, p. 166-187, 2008.

6ª FASE

Disciplina: Teoria e História da Arte V

Ementa: A contemporaneidade das artes visuais em todos os continentes: os novos meios, o campo ampliado, experimentalismo e pluralismo. Mercado e sistema de arte. A utilização de novas tecnologias da comunicação. A obra aberta e participativa. A problematização da imagem. Questões de ideologia, identidade e diferença.

Bibliografia Básica:

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- FAJARDO-HILL, Cecília; GIUNTA, Andrea (org). **Mulheres radicais: arte latino-americana 1960-1985**. São Paulo: Pinacoteca, 2018.
- NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas?** São Paulo: Edições Aurora, 2016.

Bibliografia Complementar:

- DECROP, Jean Marc et al. **China - arte contemporânea**. São Paulo: Fundação Armando Pentead. 2002.
- GREINER, Christine. **Fabulações do corpo japonês**. São Paulo: N-1, 2018.

- MELENDI, Maria Angélica. **Estratégias da arte em uma era de catástrofes**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
- NJAMI, Simon. **Caos e metamorfose**. In: HUG, Alfons. Catálogo da Exposição Ex-Africa. São Paulo, 2017.
- ZANINI, Walter. **Vanguardas, desmaterialização, tecnologias na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Disciplina: Performance nas Artes Visuais

Ementa: Análise de procedimentos que utilizam o corpo como matéria e suporte na arte contemporânea. Ampliações, prolongamentos, cruzamentos e desterritorializações da noção de Performance.

Bibliografia Básica:

- MELIM, Regina. **Performance nas Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- SCHIMMEL, Paul (org.). **16 Campos de acción: entre el performance y el objeto – 1949-1979**. 3 Volumes. Mexico: Alias Editorial. 2012.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção e Leitura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

Bibliografia Complementar

- ABRAMOVIC, Marina. **Pelas Paredes: Memórias de Marina Abramovic**. SP: Ed. José Olympio, 2017.
- ACCONCI, Vito. **Diary of Body – 1969-1973**. Milan: Edizioni Charta, 2006.
- ATHANASSOPOULOS, Vangelis. **Quand le discours se faia geste: Regards croisés sur la conférence-performance**. Dijon: Les presses du réel, 2018.
- AUSLANDER, Philip. **A performatividade da documentação de performance**. In: Hay em Português? número dois, Florianópolis, 2013, s/p.
- CARVALHO, Flavio. **Experiência n. 2: realizada sobre uma procissão de Corpus Christi**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.

Disciplina: Publicações de Artista

Ementa: O livro de artista em múltiplas formas de apresentação. Publicações de artista: práticas e processos em publicações impressas; sonoras; digitais; e, outros desdobramentos. Articulações entre processos de concepção, edição, impressão, gravação e circulação de publicações. Plataformas de distribuição, trânsitos e desdobramentos de publicações.

Bibliografia básica:

- CADÔR, Amir Brito. **O livro de artista e a enciclopédia visual**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.
- CARRIÓN, Ulises. **A nova arte de fazer livros**. Belo Horizonte: Ed. Andante, 2011.
- SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

Bibliografia complementar:

- BRETT, Guy (org.). **Aberto fechado: caixa e livro na arte brasileira**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012.
- DERDYK, Edith (org.) **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas**. São Paulo: Senac, 2013.

- MELIM, Regina. **Como garrafas lançadas ao mar**. In: Concinnitas. ano 18, volume 01, número 30, dezembro de 2017.
- PLAZA, Julio. **O livro como forma de arte (I)**. In: Arte em São Paulo, São Paulo, n.6, abr., 1982.
- PLAZA, Julio. **O livro como forma de arte (II)**. In: Arte em São Paulo. São Paulo, n.07, 1982.

Disciplina: Interlocuções Pictóricas

Ementa: Diálogos da pintura com outras linguagens artísticas. Pintura contemporânea. Poética individual e prática de atelier.

Bibliografia Básica:

- AMIRSADEGHI, H.; PETITGAS, C. (Eds). **Arte Contemporânea Brasil**. São Paulo: TransGlobe Publishing: APC, 2013.
- DIEGUES, Isabel. COELHO, Frederico (orgs). **Desdobramentos da Pintura Brasileira do Século XXI**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.
- PEDROSA, A.; SCHWARCS, L. [et al.]. **Histórias Brasileiras**. São Paulo: MASP, 2022.

Bibliografia Complementar:

- GAYFORD, Martin. **Uma mensagem maior: conversas com David Hockney**. São Paulo: DBA Editora, 2011.
- HERÁCLITO, A. **Ayrson Heráclito: Yorubáiano**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2022.
- O'DOHERTY, Brian. **No Interior do Cubo Branco: a Ideologia do Espaço da Galeria**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1999.
- REZENDE, R. (org). **Arte contemporânea brasileira (2000–2020): Agentes, redes, ativações, rupturas**. São Paulo: Editora Circuito, 2021.
- SCHWABSKY, Barry, et all. **Vitamin P2: New Perspectives in Painting**. London: Phaidon Press LTD, 2011.

Disciplina: Imagem em Movimento

Ementa: Projetos artísticos em vídeo, filme e outros desdobramentos. Expansões, práticas e processos experimentais em imagem em movimento. Reinvenções e resistências em conceitos de temporalidades.

Bibliografia Básica:

- COSTA, Luiz Cláudio (Org). **Dispositivos de registros na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra capa/FAPERJ, 2009.
- MACIEL, Kátia. **Transcineamas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
- MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Ed. Senac, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ALÿS, Francis. **Numa dada situação**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- DUBOIS, Phillipe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MACHADO, Arlindo (org.). **MADE IN BRASIL – três décadas do vídeo brasileiro**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.
- MACIEL, Katia; REZENDE, Renato. **Poesia e videoarte**. Rio de Janeiro: Editora Circuito: Funarte, 2013.
- RUSH, Michael. **Video Art**. London: Thames and Hudson, 2003.

Disciplina: Curadoria e Crítica das Artes I

Ementa: História da Curadoria. Da Crítica de Arte a Curadoria. A Crítica de Arte na Curadoria e na Imprensa. O crítico curador. Produção e curadoria de exposições: o artista; a obra; o curador; a exposição; os circuitos artísticos. Processos administrativos.

Bibliografia Básica:

- ARGAN, Giulio C. **Arte e Crítica de Arte**. 2ª Edição. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- FERREIRA, Glória (org). **Crítica de Arte no Brasil: Temáticas Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. Trad. Ana Resende. São Paulo: BE I- Comunicação, 2010.

Bibliografia Complementar:

- CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Arte de expor: curadoria como exopesis**, Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015.
- CONDURU, Roberto. (Org.). **Encontros com a Arte Contemporânea**. 1ª Ed. Vila Velha (ES): Editora Museu Vale, 2017.
- HOFFMANN, Jens. **Curadoria de A a Z**. Trad. João S. Camara. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
- RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre (RS): Zouk, 2010.
- REZENDE, Renato; BUENO, Guilherme. **Conversas com Curadores e Críticos de Arte**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Circuito, Lamparina, 2013.

7ª FASE

Disciplina: Teoria e História da Arte VI

Ementa: A contemporaneidade das artes visuais no Brasil: as novas mídias, o campo ampliado, experimentalismo e pluralismo. A produção artística durante a ditadura militar. O corpo em cena e o público participante. Artes contemporâneas indígenas, afro-brasileiras, feministas e LGBTQ+. Arte contemporânea em Santa Catarina.

Bibliografia Básica:

- MIYADA, Paulo (org). **A1-5 50 anos – Ainda não terminou de acabar**. Organização: Paulo Miyada. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2019.
- PEDROSA, Adriano (org). **Histórias brasileiras**. Organização: PEDROSA, A. et al. São Paulo: MASP, 2022.
- PEDROSA, Adriano; e MIGLIACCIO, Luciano (Org). **Histórias Afro-Atlânticas**. Volume 1. Catálogo. São Paulo, Instituto Tomie Ohtake; Masp, 2018.

Bibliografia Complementar:

- AMARAL, Aracy A. **Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer (1961-1981)**. São Paulo: Liv. Nobel, 1983.
- BRAGA, Paula. **Arte contemporânea: modos de usar**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
- FAVARETTO, Celso. **Tropicália, alegoria, alegria**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- FERREIRA, Glória. **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- PAIVA, Alessandra Simões. **A virada decolonial na arte brasileira**. São Paulo: Editora Mireveja, 2022.

Disciplina: Pesquisa em Artes Visuais

Ementa: Definição e especificidades de pesquisa científica no campo das Artes Visuais e da Educação. A pesquisa *em arte* e *sobre arte* com estudo de diferentes metodologias.

Bibliografia Básica:

- BRITTES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). **O meio como ponto zero**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- SILVA, Maria Betânina e; VIDAL, Fabiana Souto Lima (Orgs). **Processos de Investigação Em/Sobre/Com Artes Visuais**. Curitiba: CRV, 2021.
- ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência**. 4a ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar:

- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de artistas: anos 60/70**. São Paulo: Zahar, 2006.
- LIPOVETSKY, Giles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.
- THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SALLES, Cecília Almeida. **Redes de criação: a construção da obra de arte**. 2a edição. São Paulo: Editora Horizonte, 2018.

Disciplina: Projeto Intermídia

Ementa: Projetos e proposições intermídia. Práticas e concepções de instalação, videoinstalação, instalação sonora, intervenção, publicação de artista, hipertexto e outras propostas contemporâneas. Processos experimentais de escrita, experiências de escuta e ações contextuais.

Bibliografia Básica:

- BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.
- BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- JESUS, Eduardo de. (org) **WALTER ZANINI: vanguardas, desmaterialização, tecnologias na arte**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2018.

Bibliografia Complementar:

- ARDENNE, Paul. **Un arte contextual. Creación artística em medio urbano, em situación, de intervención, de participación**. Murcia: CENDEAC e Ad Literam, 2002.
- FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecília (orgs.). **Escritos de Artistas. Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GACHE, Belén. **Instruções de uso: partituras, receitas e algoritmos na poesia e na arte contemporâneas (a forma "partitura" e as novas formas literárias)**. Florianópolis: Par(ent)esis, 2017.
- MACIEL, Kátia. **Transcinemas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
- TABORDA, Tato. **RESSONÂNCIAS: vibrações por simpatia e frequências de insurgência**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.

Disciplina: Curadoria e Crítica das Artes II

Ementa: A atividade curatorial: reflexão teórica e prática sobre autoria; estética; memória. O processo curatorial como construção de História. Idealização, planejamento e realização de

mostras, exposições e festivais. O curador e a programação do evento, a organização de debates e o público. Curadoria geral. Concepção das exposições. Curadoria de montagem. Expografia. Supervisão da mostra. Textos críticos. Materiais de divulgação.

Bibliografia Básica:

- CASTILLO, Sonia Salcedo Del (Org). **Da Visualidade à Cena: dimensões expositivas da arte. 2ª edição.** Rio de Janeiro: Nau Editora, 2022.
- LOBATO, Pablo; FIRMEZA, Yuri (Org). **O que exatamente vocês fazem, quando fazem ou esperam fazer curadoria?** Rio de Janeiro: Editora Circuito, Lamparina, 2021.
- OBRIST, Hans Ulrich. **Caminhos da Curadoria.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, Priscila. **Re/escrituras da arte contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2015.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de Artistas: Anos 60/70.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX.** São Paulo. EDUSP, 2004.
- OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas Brasileiras Volume 1.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas Brasileiras Volume 2.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

8ª Fase

Disciplina: Projeto de Graduação

Ementa: Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Artes Visuais articulado a questões poéticas/práticas artísticas e/ou teóricas e históricas em seu processo de formação.

8.2. Quadro de Equivalência

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	CR	Disciplina	Fase	CR
Teoria e História da Arte I	1ª	4	Teoria e História da Arte I Teoria e História da Arte II	1ª 2ª	4
Introdução à Fotografia	1ª	4	Introdução à Fotografia	1ª	4
Introdução à Linguagem Pictórica	1ª	4	Introdução à Pintura	1ª	4
Introdução à Linguagem Gráfica	1ª	4	Introdução à Gravura	3ª	4
Introdução ao Desenho	1ª	4	Introdução ao Desenho	1ª	4
Introdução à Linguagem Tridimensional	1ª	4	Introdução à Linguagem Tridimensional	3ª	4
Fundamentos da Linguagem Visual	Eletiva	4	Suprimida		
Fundamentos do Desenho	Eletiva	4	Suprimida		
Teoria e História da Arte II	2ª	4	Teoria e História da Arte III	3ª	4
Linguagem Fotográfica	2ª	4	Processos Fotográficos	2ª	4
Processo Gráfico	2ª	4	Procedimentos Gráficos	4ª	4
Processo Pictórico	2ª	4	Processos Pictóricos	2ª	4
Desenho como Expressão	2ª	4	Linguagem e expressão do Desenho	2ª	4
Fazer Cerâmico I	2ª	4	Introdução à cerâmica	2ª	4
Arte no Contexto Urbano	Optativa	4	Suprimida		

Educação Inclusiva	Optativa	4	Suprimida		
Teoria e História da Arte III	3ª	4	Teoria e História da Arte IV	5ª	4
Laboratório de Criatividade	3ª	4	Suprimida		
Multimeios	3ª	4	Multimeios	5ª	4
Linguagem Escultórica I	3ª	4	Processos Escultóricos	4ª	4
Fazer Cerâmico II	3ª		Laboratório de Cerâmica	2ª	4
Arte e Cidade, Memória e Patrimônio	Eletiva	4	Suprimida		
Desenho na Produção Contemporânea	Eletiva	4	Suprimida		
Teoria e História da Arte IV	4ª	4	Suprimida		4
Imagem em Movimento	4ª	4	Imagem em Movimento	6ª	4
Linguagem Escultórica II	4ª	4	Interfaces Escultóricas	5ª	4
Estética e Crítica da Arte	4ª	4	Estética e Filosofia das Artes	4ª	4
Representações Pictóricas	4ª	4	Suprimida		
Processos Fotográficos	4ª	4	Processos Fotográficos	2ª	4
Curadoria	Eletiva	4	Curadoria	7ª	4
Teoria e História da Arte V	5ª	4	Teoria e História da Arte IV	5ª	4
Instalação Multimídia	5ª	4	Projeto Intermídia	7ª	4
Poéticas do Desenho	5ª	4	Poéticas do Desenho	3ª	4

Arte Visuais e Cultura	5ª	4	Suprimida		
Interlocuções Pictóricas	5ª	4	Interlocuções Pictóricas	6ª	4
Filosofia da Arte	Eletiva	4	Suprimida		
Artesanato Cerâmico	Eletiva	4	Suprimida		
Teoria e História da Arte VI	6ª	4	Teoria e História da Arte V	6ª	4
Desenho Digital	6ª	4	Desenho Digital	2ª	4
Pesquisa em Artes Visuais	7ª	2	Pesquisa em Artes Visuais	7ª	2
Arte e Agenciamentos Culturais	6ª	4	Arte e Agenciamentos	4ª	4
Performance	6ª	4	Performances em Artes Visuais	6ª	4
Intervenções e Repetições no Espaço Público	Optativa	4	Suprimida		
Materializações Cerâmicas	Optativa	4	Materializações Cerâmicas	5ª	4
Teoria e História da Arte VII	7ª	4	Teoria e História da Arte VI	7ª	4
Artes Midiáticas	7ª	4	Projeto Intermídia	7ª	4
Animação Digital	7ª	4	Processos de Animação	5ª	4
Interfaces Gráficas	7ª	4	Interfaces Gráficas	5ª	4
Pensamento Plástico, Ficção e Crítica	Optativa	4	Suprimida		
Arte Relacional	Optativa	4	Suprimida		
TCC	8ª	2			

As disciplinas (obrigatórias, optativas e eletivas) do quadro de equivalência devem ser apresentadas num único quadro com a denominação por extenso, sem uso de siglas ou códigos. Todas as disciplinas devem ser apresentadas, independentemente se foram extintas ou criadas.

Na matriz curricular vigente inserir todas as disciplinas por fase, na ordem disposta na matriz curricular. Consequentemente, na matriz curricular proposta pode ocorrer das disciplinas não ficarem ordenadas por fase devido a equivalência, mas todas as disciplinas devem ser apresentadas.

9. Estrutura Curricular – aplicação das legislações

O texto deverá mencionar como o curso atende as normativas que apresentem relação com os temas ou outras estratégias relacionadas a:

O curso de Bacharelado em Artes Visuais inclui nas ementas das disciplinas obrigatórias Artes Africanas e Afro-brasileiras (3ª Fase - 4 créditos) e Artes Indígenas (4ª Fase - 4 créditos) as exigências nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004), no que se refere às Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

É ofertado ao discente duas disciplinas optativas que constam na matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais, quais sejam: Acessibilidade e Educação (1ª Fase - 2 créditos), correspondendo ao disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012; e, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012; e, e Língua Brasileira de Sinais (Libras) (2ª Fase - 2 créditos), e Libras (2ª Fase - 2 créditos) atendendo ao Dec. nº 5.626/2005.

As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002) estão contempladas na disciplina Interfaces em Processos Artísticos por centrar-se na produção de artistas contemporâneos que na maioria das vezes tem dado destaque às questões políticas de modo geral, incluindo o meio ambiente e a ecologia de modo mais amplo.

9.1. Proposta de transição curricular

(Período de adequação da reestruturação do currículo de um curso, ou seja, a passagem de um currículo em extinção para novo currículo de um mesmo curso de graduação), em conformidade com a Resolução vigente (Resolução 032/2014) sobre a matéria e plano de implantação do currículo proposto.

A transição do currículo anterior seguirá o seguinte plano gradativo, a iniciar em 2024/1 e terminar em 2026/2:

2024/1	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1	2026/2
1ª Fase	2ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	8ª Fase
3ª fase	4ª Fase	7ª Fase	8ª Fase		
5ª Fase	6ª fase				
7ª Fase					

A implantação da nova matriz curricular seguirá o seguinte plano gradativo, a iniciar em 2024/1 e terminar em 2027/2:

2024/1	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1	2026/2	2027/1	2027/2
1ª Fase	-	1ª Fase	-	1ª Fase	-	1ª Fase	-
-	2ª Fase	-	2ª Fase	-	2ª Fase	-	2ª Fase
-	-	3ª fase	-	3ª Fase	-	3ª Fase	-
-	-	-	4ª Fase	-	4ª Fase	-	4ª Fase
-	-	-	-	5ª Fase	-	5ª Fase	-
-	-	-	-	-	6ª Fase	-	6ª Fase
-	-	-	-	-	-	7ª Fase	-
-	-	-	-	-	-	-	8ª Fase

A proposta de funcionamento deverá entrar em vigor em 2024/1 (1º semestre/2024) para os alunos que ingressarem no vestibular. Estão previstas entradas anuais com oferta de 24 vagas para o curso de Bacharelado em Artes Visuais. Os acadêmicos que estão atualmente matriculados no currículo vigente seguirão o mesmo até o final da 8ª fase e graduar-se-ão na forma por ele prevista.

Os acadêmicos com matrícula trancada ou em atraso, graduar-se-ão nos termos da matriz vigente, quando de sua entrada na Universidade, ainda que tenham que cursar disciplinas da matriz nova equivalente àquelas que foram suprimidas, conforme preconiza a Resolução n.º 032/2014 - CONSEPE/UDESC, em uma destas situações abaixo descritas:

II. obrigatória:

- a) quando não houver mais a oferta de disciplina no currículo em extinção e não exista disciplina equivalente na nova matriz curricular;
- b) após trancamento de matrícula, por retorno do(a) acadêmico(a) ao curso sem ter cursado disciplinas extintas;
- c) quando o(a) acadêmico(a) não tiver concluído a primeira fase do seu currículo no semestre de implantação do novo currículo;
- d) estiver explicitamente definida no processo de reforma curricular do novo PPC.

9.2. Estrutura Curricular – Descrição dos enfoques para o processo de ensino aprendizagem

O curso de Bacharelado em Artes Visuais conforme disposto em sua matriz curricular, apresenta disciplinas de Teoria e História das Artes Visuais e disciplinas voltadas aos processos artísticos, buscando abarcar as linguagens artísticas e seus desdobramentos na contemporaneidade. Ou seja, são ofertados aos discentes do curso estudos que partem das bases de formação artística com foco no conhecimento teórico e histórico relacionado às Artes entremeados de estudos práticos de criação em Pintura, Desenho, Cerâmica, Gravura, Escultura, Fotografia, Mídias, como também estudos

teóricos e práticos no espaço que se amplia do presencial para a virtualidade: Desenho digital, Processos de Animação e Intermídia. A preocupação do corpo docente está centrada no discente que, estando mergulhado em seus estudos, ao percorrer a oferta das disciplinas obrigatórias e as optativas, se percebe como um indivíduo capaz de absorver os conteúdos ministrados, refletir sobre estes e transformá-los em conhecimento na área de Artes Visuais.

Para que o resultado seja alcançado, o Departamento de Artes Visuais dispõe de salas com infraestrutura adequada, com equipamentos e instrumentos essenciais para os estudos propostos pelos professores em cada uma de suas disciplinas, procurando envolver os discentes num ambiente propício para a obtenção de resultados de aprendizagem. As disciplinas quando realizadas nos ateliês dispõem de bolsas de monitoria para atendimento fora do horário disciplinar, mantendo o contato com as atividades propostas pelos professores. Além disso, cada uma das salas de aula e cada um dos ateliês (cerâmica, escultura, pintura, fotografia, desenho) possui um computador e um data show com acesso à internet disponível para acesso de conteúdo online. E, para as disciplinas vinculadas aos processos digitais, um laboratório de informática exclusivo instalado no DAV.

As disciplinas de Teoria e História da Artes são ministradas para os discentes do bacharelado e licenciatura num mesmo momento e com as mesmas propostas de estudo, favorecendo o intercâmbio de diálogos e proposições que se apresentam durante os encontros, com o intuito de fortalecer os conhecimentos históricos, críticos e estéticos, trazendo o reconhecimento de todo o trajeto cultural e artístico, relacionando com o caminho que percorremos hoje na contemporaneidade. Há uma vontade e disposição por parte do corpo docente de trazer as questões contemporâneas que estão em evidência e que são prementes, com as questões étnico-raciais, de gênero, de acessibilidade, e as questões ambientais tão debatidas e urgentes em nossa sociedade. O corpo docente se solidariza e busca o diálogo participativo, não só nos momentos que esses assuntos surgem em sala de aula, como também nos projetos, encontros, conversas que acontecem na transversalidade das relações institucionais do CEART (Centro de Artes).

No que se refere às disciplinas de atelier, também oferecidas aos alunos de licenciatura, a abordagem em cada uma delas direciona-se para a linguagem específica, nos conteúdos básicos e de desenvolvimento. Quando então começam as disciplinas do núcleo avançado, o curso de bacharelado desprende-se do curso de licenciatura (por necessitar de uma ampla carga horária em disciplinas específicas) e passa a amplificar-se para interfaces ou interlocuções propiciando diálogos na criação textual, nas diversas modalidades artísticas contemporâneas - do objeto/obra aos vídeos, performances, ações em espaços híbridos, proposições efêmeras, entre tantas outras. A contemporaneidade oferece a cada um de nós, corpo docente e corpo discente, a abertura para o diálogo entre processos de criação distintos, o que amplia a visão de mundos e fortalece nossa existência pessoal e artística dentro e fora do mundo acadêmico. O artista lida em constante movimento entre a realidade subjetiva e objetiva do mundo, por isso a importância do equilíbrio das forças que dispomos nos variados modos de ensino e aprendizagem. Ou seja, cada docente é um indivíduo carregado de subjetividades, conhecimentos e visão de mundo, o mesmo acontece com cada um dos estudantes que adentram ao curso, isso é muito. São encontros significativos, que podem ser muito duradouros e verdadeiros, porém nem sempre compreendidos por aqueles que estão fora deste espaço de convívio que é de constante e ininterrupta aprendizagem.

9.3. Tecnologias digitais de informação e de comunicação (aplicadas no processo de ensino aprendizagem) voltadas à educação.

Em disciplinas presenciais e disciplinas com metodologia híbrida de aprendizagem: explicar a inserção das tecnologias digitais de informação e de comunicação no processo de ensino aprendizagem, assim como, os laboratórios de informática e/ou de aprendizagem nas disciplinas dos cursos.

Outras estratégias a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

Os cursos de Artes Visuais, tanto o bacharelado quanto a licenciatura, possuem no seu currículo disciplinas vinculadas com as tecnologias de informação e comunicação – TIC`s que são apropriadas na matriz curricular no processo de ensino-aprendizagem. Igualmente, na condição de repositório, o ambiente virtual permite a leitura e marcação de textos, imagens, arquivos e programas variados sem que haja a necessidade de impressão de documentos, colaborando com a dimensão ecológica do curso de Artes Visuais. Destacamos, ainda, o desenvolvimento de propostas mais avançadas de uso das tecnologias, a partir de dois laboratórios de informática disponíveis para a graduação, um disponível em 3 ambientes para todos os cursos do CEART, e outro disponível no espaço do Departamento de Artes Visuais para as Artes Visuais, com computadores, mesas digitalizadoras e fones de ouvido e projetor. Ressalta-se, ainda, o Programa ESPINE e Equipa sala de aula, ambientes imersivos de alto potencial para nossos estudantes.

As aprendizagens de uma disciplina colaboram para o desenvolvimento de projetos em outras disciplinas, como exemplo temos a produção de vídeos, animações, contemplados nas disciplinas ofertadas na matriz curricular, bem como a proposição de objetos artísticos e/ou conceituais, sonoros, virtuais entre outros usos no campo artístico.

Mesmo dentro da proposição de ofertar aos estudantes o maior arsenal possível de tecnologias de última geração e nesse quesito destacamos o trabalho desenvolvido no Laboratório de Imagem – (LIM), buscamos evidenciar uma relação crítica com as tecnologias. Na área de artes visuais a possibilidade de utilização em sala de aula na formação de artistas e professores, de imagens, vídeos e demais atributos tecnológicos, amplia a formação e democratiza o acesso a diferentes saberes produzidos pela humanidade, possibilitando um olhar crítico sobre essa produção, inclusive sobre os produtos da indústria cultural.

Por último, cabe ressaltar o incentivo à produção para eventos e exposições que utilizam as tecnologias como meio de expressão. Vários dos estudantes têm ao longo da graduação potencializado seu trabalho artístico participando de diferentes eventos e projetos de pesquisa.

Prática Pedagógica: outras estratégias a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

9.4. Divisão de turmas

Dessa maneira, compreende-se a articulação teoria e prática no curso de Bacharelado em Artes Visuais, como eixo norteador para as disciplinas obrigatórias, e para as disciplinas optativas ofertadas. O ensino de caráter teórico-prático nas disciplinas envolve o aluno em produções artísticas e estéticas, em construções poéticas experimentais, em elaborações de escrita ou outras proposições, bem como em seminários e discussões textuais. Por sua vez, a relação, professor e aluno, nas disciplinas de caráter prático necessitam de uma atenção específica em cada uma das

linguagens oferecidas ao longo do curso. O CEART disponibiliza salas equipadas com instrumentos e materiais, os quais precisam de constante supervisão no uso quando manuseados pelos alunos. Desta forma, a atenção do professor precisa desdobrar-se para auxiliar cada aluno em suas especificidades, no sentido de assegurar que não ocorram acidentes durante o manuseio dos equipamentos e instrumentos específicos de cada um dos laboratórios/ateliers. Como exemplo temos as disciplinas: de gravura que necessita de prensas e instrumentos cortantes e produtos químicos para a elaboração das propostas de estudos; a escultura com maquinários como serra fita, esmerilhadeira, etc. além dos instrumentos; a cerâmica com seus químicos para esmaltação, fornos de alta temperatura para a queima dos objetos produzidos, a fotografia com seus químicos para revelação; pintura com seus diversos materiais e produtos químicos. Para tanto, é necessário que as disciplinas com forte aporte prático tenham um número não superior a 12 alunos a fim de que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de modo seguro e coerente com o Projeto Pedagógico instituído no curso de Bacharelado.

9.5. Galeria de Arte Jandira Lorenz

Em 2022 foi inaugurada a Galeria de Arte Jandira Lorenz, vinculada ao Departamento de Artes Visuais, um espaço há muitos anos requisitado por docentes e discentes. Com esforço conjunto entre o Departamento e o Centro de Artes, somado aos Editais do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação- PRAPEG lançados pela Pró-Reitoria de Ensino da UDESC, foi possível adaptar no prédio do DAV, onde era um corredor de entrada, a galeria e o espaço educativo para que os dois cursos Licenciatura e Bacharelado pudessem exercer ali ações pertinentes a área de Artes. Ou seja, abrimos um espaço de interação artística e cultural. De certo modo adotamos os objetivos propostos pelos editais PRAPEG por indicarem um caminho para viabilizar e fazer da Galeria Jandira Lorenz um espaço onde seja possível desenvolver ações de apoio didático - pedagógico ao processo de ensino aprendizagem, buscando complementar a formação acadêmica diante das necessidades que vão aparecendo no percurso de nossos discentes.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais tem como uma de suas premissas pedagógicas que “arte na Universidade significa a existência de um espaço aberto à manifestação artística e reflexão sobre seus processos de produção, reconhecendo na arte o processo configurador de uma visão ‘e não o ato preconizador de uma intuição’, rompendo seu isolamento e recuperando sua incorporação em um processo cultural”. A existência de um espaço adequado, com materiais e equipamentos apropriados para promover ações inovadoras de apoio didático-pedagógico ao processo de ensino aprendizagem, possibilita aos alunos realizar os exercícios necessários à sua formação, configurando a visão de um artista comprometido com a sua realidade cultural, histórica e social. Entre esses exercícios, destacam-se além do próprio objeto artístico, a expografia, a curadoria, a teoria e a crítica de arte e a produção cultural, com a finalidade de realizar a efetiva interlocução com as disciplinas do curso, e da Licenciatura em Artes Visuais, alcançar as premissas básicas de seu Projeto Pedagógico. Sabe-se que a formação dos discentes nessa área necessita de apoio que vai além das disciplinas do fluxo curricular para que não se reduzam suas perspectivas no âmbito da profissão. Desse modo, o Bacharelado em Artes Visuais deve garantir a vivência das práticas artísticas em consonância com o perfil assumido em sua formação. Além disso, a gestão das ações desenvolvidas no espaço da galeria pode fomentar a interlocução com a sociedade, em seus múltiplos contextos culturais, de modo a explorar os diversos contornos entre tradição e inovação, aprimorando as relações entre ensino,

pesquisa e extensão. Considera-se, ainda, que este espaço não é apenas vitrine exibidora de obras artísticas, mas campos promotores de experiências e estágios supervisionados que podem vir a ser realizados neste local. A galeria tem ainda a função relevante de ampliar diálogos com outras áreas de conhecimento, propiciando o enriquecimento da área das artes e garantindo uma formação de público cada vez mais heterogênea, tanto interno quanto externo à Universidade.

Como objetivos da Galeria Jandira Lorenz temos:

- Propor e desenvolver ações inovadoras de apoio didático-pedagógico ao processo ensino-aprendizagem;
- Aprofundar estudos que complementem a formação acadêmica e atendam às necessidades dos cursos de graduação;
- Promover a aproximação e o diálogo entre a produção artística do corpo discente do DAV e PPGAV e a comunidade acadêmica dos outros departamentos da UDESC, bem como da comunidade externa, local, regional, nacional, internacional;
- Oferecer junto ao currículo da graduação e pós-graduação um espaço expositivo no qual a coordenação, os professores colaboradores do projeto e os membros da produção (bolsistas para auxílio técnico de montagem, organização da divulgação, etc.) possam ocupar e manter a estrutura e os equipamentos oferecidos, diante dos pressupostos profissionais de coerência e qualidade valorizando os conteúdos artísticos, históricos e teóricos das Artes Visuais;
- Promover a articulação entre teoria, ensino e processos artísticos contemporâneos nos cursos de graduação e pós-graduação em Artes Visuais;
- Elaborar e lançar na mídia um Edital aberto a profissionais das Artes Visuais externos à Universidade para que esses possam usufruir de um espaço gratuito, público de qualidade;
- Orientar exercícios de curadoria como prática coletiva e/ou individualizada, em consonância com exercícios de curadoria educativa;
- Orientar exercícios de expografia;
- Orientar exercícios de registro em vídeo, áudio e fotografias dos eventos na Galeria;
- Orientar exercícios de iluminação e sonorização na galeria aproveitando as exposições que estiverem acontecendo no momento;
- Promover oficinas para elaboração de material de divulgação, folder, convite, publicação;
- Orientar e auxiliar nas montagens dos trabalhos;
- Orientar para a organização da abertura de exposição;
- Elaborar um projeto para um arquivo digital que contemple todas as exposições/ações/eventos da Galeria;

- Orientar na clibagem das exposiçōes junto ao Nūcleo de Comunicaçāo do CEART.

A efetivaçāo dos objetivos se darā colaborativamente entre os professores do DAV. É importante dizer que na matriz curricular temos 3 disciplinas: Artes e Agenciamentos, Curadoria e Crítica das Artes I e Curadoria e Crítica das Artes II que estarā oferecendo conteūdos teóricos e práticos voltados para este campo de atuaçāo tāo importante na nossa área.

Para que a Galeria funcione efetivamente como um espaço expositivo aberto à visitaçāo e que faça parte do circuito artístico da cidade, lançando Edital de Ocupaçāo como outros espaços de Florianópolis, recebendo públicos variados, teremos que formar uma equipe de trabalho com funçōes específicas, nāo podendo deixar somente sob responsabilidade de bolsistas ou voluntários. É necessārio criarmos cargos: coordenaçāo geral; coordenador de projetos curatoriais/editais/exposiçōes temporárias; técnico auxiliar para montagem/iluminaçāo/som; coordenaçāo para as açōes educativas.

Em reuniāo de colegiado ficou decidido que a Galeria Jandira Lorenz se responsabilizarā tāmbeμ pela rampa de acesso ao piso superior do prédlio, com a denominaçāo de *Espaço Rampa*. Alēm desse espaço, tāmbeμ a área externa em frente à galeria, chamado de *Espaço Guaiamum*, serā o espaço destinado para atividades performáticas, exposiçōes de esculturas e demais açōes possíveis em espaço aberto, alēm da Geodésica, um projeto do Prof. José Luiz Kinceler (in memorian) que foi utilizado por diversos eventos e recentemente foi desmontado por apresentar perigo, e que atualmente encontra-se em estudos para reconstruçāo.

Considerando a importāncia da Galeria de Arte Jandira Lorenz e seus espaços acima citados, para a formaçāo dos discentes dos cursos de Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais, o departamento necessitarā de uma verba específica para manutençāo da galeria, como tāmbeμ para os editais, o pró-labore de artistas e de profissionais convidados para seleçāo de exposiçōes que forem inscritas nos editais.

10. ESTÁGIO CURRICULAR NĀO OBRIGATÓRIO

O curso de bacharelado nāo possui em sua estrutura formativa o estágio curricular supervisionado obrigatório, entretanto, em atendimento ao Art. 2º da Lei de Estágio 11.788 em anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais contempla o estágio nāo obrigatório, desvinculado de aprovaçāo e obtençāo de diploma. Ou seja, o estudante poderā estagiar em instituiçōes/empresas da área de artes/indústria criativa e ser orientado por um professor do Departamento de Artes Visuais, sem ter a carga horária regular e obrigatória alterada, mas pode validar como atividade complementar.

11. ESTRUTURA CURRICULAR - Trabalho de Conclusāo de Curso.

Para os cursos de bacharelado e tecnólogo mencionar no texto se a carga horária docente para Trabalho de Conclusāo de Curso (TCC) serā alocada como ensino ou orientaçāo.

Descrever como as modalidades de Trabalho de Conclusāo de Curso (TCC) serāo desenvolvidas no curso.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais prevê 2 créditos e 36 horas para o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso ou como consta na matriz Projeto de Graduação deverá atender às especificidades da área de Artes Visuais permeando as linhas de Teoria e História das Artes Visuais e/ou Processos Artísticos Contemporâneos. Assim, a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso deve estar centrada nas questões que envolvem as Artes Visuais. O discente deverá ser acompanhado em seu trabalho por um professor orientador que terá em sua planilha especificada a carga horária disponível para orientação de acordo com a Resolução 029/2019 - CONSUNI - UDESC. Em comum acordo, o professor orientador deverá estar atento ao desenvolvimento do projeto de pesquisa em Arte e/ou sobre Artes Visuais do discente para que este esteja articulado às linhas de pesquisa: Teoria e História da Arte e/ou Processos Criativos Contemporâneos. Ou seja, o discente poderá apresentar uma proposta poética interligada com sua especificidade de linguagem e ou linha teórica. Deve-se lembrar que o TCC se configura em um momento de pesquisa da Graduação, devendo ser um espaço com um enfoque para a formação profissional escolhida pelo discente. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será por meio de nota única, estabelecida por uma comissão composta por 03 (três) membros, sendo dois deles vinculados à UDESC, e , obrigatoriamente, o professor orientador. Cabe à comissão analisar e julgar o TCC (monografia e defesa), atribuindo a este uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), conforme a Resolução 07/2016 CEART.

Quanto à forma de apresentação, os trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs desenvolvidos no Departamentos de Artes Visuais – DAV do CEART – UDESC deverão ser apresentadas conforme recomendações do MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UDESC, levando em consideração que, por características específicas concernentes à área, os TCCs poderão diferir na concepção de estrutura, formato e encadernação, envolvendo outras formas de apresentação, respondendo às singularidades das pesquisas efetuadas na área de Artes Visuais.

12. ESTRUTURA CURRICULAR - Atividades Complementares

Os cursos deverão definir um percentual fixo para atividades complementares constante no PPC, que deverá estar entre 2% e 6% da carga horária total do curso, observada a legislação vigente.

12.1. Atividades Complementares

A RESOLUÇÃO Nº 001/2022 – CEG regulamenta as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC e as Resoluções As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Bacharelado em Artes Visuais são atividades acadêmicas, de cunho científico, cultural e/ou artísticas. Para o curso estão destinadas 72 horas, que contabilizam 4 créditos, equivalente a 2,50% da carga horária do curso.

Os estudos independentes são definidos no curso de Bacharelado em Artes Visuais pelo Artigo 1º da Resolução nº 0001/2022 – CEG e Apêndice I da mesma Resolução (Tipos de Atividades Complementares de Ensino). O Art. 1º determina: “As Atividades Complementares- AC são componentes curriculares, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências do(a) acadêmico(a), inclusive as adquiridas fora da universidade.” Em seu § Único define “um percentual fixo para as atividades complementares incluídas no Projeto Pedagógico do Curso que deverá estar entre 2% e 6% da carga horária total do curso, nas modalidades

Presencial e a Distância - EaD.” De acordo com a mesma Resolução, Art. 2º “Consideram-se como atividades complementares: I - atividades de ensino; II – atividades de extensão; III – atividades de pesquisa; IV – atividades de administração universitária, uma vez que o ambiente universitário é um espaço para a aprendizagem do aluno; V – atividades mistas de ensino, pesquisa, extensão e/ou administração universitária.” De acordo com o Art. 3º da Resolução 001/2022 - CEG, “O tipo de atividade complementar a ser realizada é de escolha do(a) acadêmico(a), conforme os interesses e necessidades, sob orientação da Secretaria de Ensino de Graduação, conforme o Apêndice II da mesma Resolução”.

13. ESTRUTURA CURRICULAR - Creditação da extensão

Descrever como será desenvolvida a creditação de extensão e a distribuição da carga horária, observada a legislação vigente.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais baseia-se na Resolução Nº 007/2022 - CEG que “Estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância - EaD” da UDESC. Em seu Art. 2º esclarece: “A curricularização da extensão universitária consiste no processo de inclusão de créditos como atividades de extensão no currículo dos Cursos de graduação, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” e determina no Art. 3º, “A realização das atividades curriculares de extensão é componente curricular obrigatório para todos os discentes dos cursos de graduação nas modalidades presencial e em EaD da UDESC, devendo estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e compor no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. Sendo que, segundo § 2º do Art.3º, as atividades curriculares de extensão deverão constar na matriz curricular do curso, bem como no histórico escolar do discente, como componentes curriculares.

Considerando as determinações da Resolução, o curso de bacharelado tem em sua matriz curricular 16 créditos na extensão - 288 horas, equivalentes a 10% da carga horária constante nas disciplinas obrigatórias, distribuídas com 2 créditos nas seguintes disciplinas: I - do núcleo introdutório, Introdução à Gravura e Introdução à Linguagem Tridimensional; II - do núcleo de desenvolvimento, Processos Cerâmicos, Processos Fotográficos, Processos Pictóricos, Processos Escultóricos, Linguagem e Expressão do Desenho, Artes e Agenciamentos. A escolha por estas disciplinas deve-se ao fato de que as mesmas sempre se destacaram pelo perfil extensionista. Ressalta-se que as disciplinas consideradas práticas são divididas em duas turmas pois as dependências físicas em que são ministradas possuem equipamentos, máquinas e materiais, que exigem um acompanhamento individual do professor no manuseio dos mesmos para que não ocorra acidentes.

14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Sistema de avaliação de acordo com o que estabelece o Regimento Geral da UDESC e com as demais legislações vigentes sobre a matéria, respeitadas as especificidades do curso.

O texto sobre a verificação da aprendizagem deverá apresentar o número mínimo de avaliações e o prazo para divulgação dos resultados de acordo com a legislação vigente.

Para curso na modalidade a distância deverá ser observada a legislação vigente.

14.1 Assiduidade

O sistema de avaliação é realizado de acordo com os critérios de cada disciplina, uma vez que apresentam características diferenciadas de competências e habilidades. Entretanto, pode-se

afirmar que aspectos como assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, são considerados. A assiduidade é aferida pela frequência às aulas e demais atividades da disciplina, considerando-se nela reprovado o aluno que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total, vedado o abono de faltas. O aproveitamento é aferido pelo grau de aplicação do aluno aos estudos, vistos como um processo e em função dos seus resultados.

14.2 Avaliação de Disciplinas

A verificação de aprendizagem e aproveitamento nas disciplinas será realizada a partir da aplicação de no mínimo duas (2) e no máximo quatro (4) avaliações, sendo que os resultados de uma avaliação deverão ser obrigatoriamente divulgados antes da aplicação da próxima. As datas para aplicação das avaliações e divulgação dos resultados deverão constar nos planos de ensino.

O peso das avaliações para a composição da média final também deverá ser estabelecido pelo professor e devidamente expresso em seu plano de ensino.

A avaliação de aproveitamento será expressa em notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), cuja atribuição é de inteira responsabilidade do professor. A nota final é obtida a partir da média das notas do período escolar e a nota do exame final, com pesos seis (6) e quatro (4), respectivamente. Será aprovado o aluno que atingir média final igual ou superior a cinco (5,0). Entretanto, é dispensado do exame final o aluno que obtém a média das notas do período escolar igual ou superior a sete (7,0)

Quanto aos instrumentos de verificação de aproveitamento, esclarecemos que a construção de um projeto curricular de graduação em Artes Visuais parte do princípio de que todas as áreas de conhecimento envolvidas na formação de um profissional de Artes Visuais contemplam, em maior ou menor grau, uma integração de conteúdos práticos e teóricos. Desta forma, entendemos que um projeto curricular não deve vedar ao professor a possibilidade de uma avaliação de natureza prática em uma disciplina considerada teórica, o mesmo podendo ser dito com relação a uma avaliação de natureza teórica em uma disciplina considerada prática. Assim, todas as disciplinas do Curso de Bacharelado em Artes Visuais poderão se valer dos seguintes instrumentos de avaliação, desde que devidamente especificados nos planos de ensino:

- 1 - Prova escrita ou oral;
- 2 - Trabalho escrito;
- 3- Monografia;
- 4 - Relatório;
- 5 - Artigos;
- 6 - Resenhas;
- 7 - Seminários;
- 8 - Participação nas atividades propostas em sala de aula;
- 9 - Autoavaliação.

14.2.1 Observação

A avaliação da produção artística ocorrerá de acordo com as especificidades propostas no plano de ensino de cada disciplina sob responsabilidade de cada professor.

15. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Descrever ações de melhoria implantadas no curso, resultantes do processo de autoavaliação e/ou no relatório de avaliação emitido pela Comissão de Avaliação, instituída pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), quando for o caso.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais foi avaliado em 2016 obtendo seu reconhecimento por meio do Parecer CEE/SC nº 183 e da Resolução CEE/SC nº 78, de 08/11/2016. Na ocasião, a Comissão Avaliadora atribuiu conceito geral – 4,94 ao curso de Bacharelado em Artes Visuais. Em seu relatório, os avaliadores mencionaram os seguintes pontos frágeis: “A matriz curricular poderia prever uma melhor articulação entre os dois cursos (licenciatura e bacharelado), no sentido de atender demandas específicas e promover a integração. Em 28/01/2021 é publicada no DOE/SEC Nº 21.446 a homologação de renovação de reconhecimento concedida pelo Parecer CEE/SC Nº 304 e pela Resolução CEE/SC Nº 73, com nota máxima 5,0. Em junho de 2022, de acordo com o parecer CEE/SC Nº 186, aprovado em 11/10/2022 – Resolução CEE/SC nº 035/2022, o curso de Bacharelado passou por nova avaliação de reconhecimento, recebendo conceito geral – 5,0, considerando: a organização pedagógica; corpo docente; e, infraestrutura. Os quesitos legais e normativos foram cumpridos, conforme o relato dos avaliadores. Cabe ressaltar que a autoavaliação se dá também nas reuniões pedagógicas do curso, nas reuniões por fase e nas assembleias que reúnem todos os estudantes, professores e gestores do departamento para avaliar e alavancar o processo formativo dos cursos.

16. CORPO DOCENTE DO CURSO

16.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

Ana Sabiá		X									X
Daniela Souto		X									X
Franciele Favero		X								X	
Gustavo Reginato		X								X	
Juzelia de Moraes		X									X
Letícia de Brito Cardoso		X									X
Matheus Abel Lima de Bitencourt		X								X	
Miguel Vassali		X								X	

Legenda: E - efetivo; S - substituto; DI – dedicação integral; G - graduado; E - especialista; M - mestre; D - Doutor

17. RECURSOS NECESSÁRIOS

17.1 RECURSOS HUMANOS

17.1.1. Identificação dos docentes a contratar por disciplina (para todos os semestres) (caso necessário)

Disciplina a ser ministrada por professor(a)	Professor (a) (nº. de vagas)	Regime de Trabalho				Titulação			
		10	20	30	40	G	E	M	D
Artes e Agenciamentos	1				X				X
Curadoria e Crítica das Artes I					X				X

Curadoria e Crítica das Artes II					X				X
Performance nas Artes Visuais	1				X				X
Desenho Digital					X				X
Processos de Animação					X				X
Interfaces nos Processos Artísticos	1				X				X
Artes Indígenas					X				X
Artes Africanas e Afro-brasileiras					X				X

17.1.2 justificativa para a contratação de professores efetivos

A Resolução Nº 015/2022 - CEG, que aprova normas para elaboração de Reforma Curricular e atendendo a Instrução Normativa 004/2022 - PROEN que disciplina as medidas relativas aos projetos pedagógicos de criação de cursos de graduação ou de reformulação curricular, faz-se necessário a contratação de professores efetivos com 40 horas em virtude das demandas referentes a inclusão de disciplinas na matriz curricular que priorizam:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004;
- Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002);
- Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005), para os cursos de bacharelados e tecnólogos é obrigatório a inclusão como disciplina optativa.

Salienta-se que o Colegiado do Departamento de Artes Visuais compõe-se de doze (12) professores no momento, sendo que destes, uma professora encontra-se em processo de aposentadoria e outra exerce cargo administrativo, estando afastada da graduação e exercendo atividade docente apenas na pós-graduação (PPGAV). Além de que no cálculo do impacto docente foi verificado a necessidade da contratação de um (1) professor. Ou seja, o Departamento deveria ter 13 professores. Entretanto, cabe ressaltar que a

implementação da matriz curricular não requer contratação de professores efetivos. Faz-se a consideração de justificativas para novas contratações, mas, estas obedecerão aos critérios atribuídos pela Instituição UDESC.

17.2. Relação dos técnicos universitários a contratar (caso necessário)

Função	Número de vagas
Técnico para a Galeria Jandira Lorenz	1
Técnico para atelier de Gravura	1
Técnico para o atelier de Cerâmica	1
Técnico para o atelier de Escultura	1
Técnico para o atelier de Pintura	1
Técnico para Disciplinas de Arte e Tecnologia	1
Técnico de Desenvolvimento para o DAV	1

17.2.1 justificativa para contratação de técnicos

O DAV/CEART disponibiliza salas equipadas com maquinário, instrumentos muitos deles cortantes, e materiais diversos, incluindo muitos químicos. A manutenção e supervisão destes precisa ser constante para não causar prejuízos e para não ocasionar acidentes aos alunos durante o manuseio, no sentido de assegurar que não ocorram acidentes durante o uso dos equipamentos e instrumentos específicos de cada um dos laboratórios/ateliers. Como exemplo temos as disciplinas: de gravura que necessita de prensas e instrumentos cortantes e produtos químicos para a elaboração das propostas de estudos; a escultura com maquinários como serra fita, esmerilhadeira, etc. além dos instrumentos; a cerâmica com seus químicos para esmaltação, fornos de alta temperatura para a queima dos objetos produzidos, a fotografia com seus químicos para revelação; pintura com seus diversos materiais e produtos químicos. Além desses ateliers com equipamentos, temos o laboratório de informática, com os computadores, mesas de desenho, softwares específicos para a área, além de equipamentos de fotografia, vídeo e som que necessitam de permanente manutenção. Como salientado acima, não há problemas para a implementação da matriz curricular a não contratação de técnicos, apenas, faz-se a ressalva da necessidade dos mesmos, mas fica a critério das demandas de concursos públicos estabelecidos pela Instituição em seus processos.

17.3. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais elencados não impedem a implementação da matriz curricular que está sendo proposta. Registra-se, apenas para demandas futuras de acordo com os editais disponibilizados pela Instituição UDESC.

Destinação dos Recursos	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. INVESTIMENTOS				
1.1. Terreno				
1.2. Construções				
1.3. Mobiliário				
1.4. Equipamentos	Caixa de Som Amplificada JBL Party Box 100 Bluetooth e Luzes LED, 160W, Preto	2	R\$ 2.076,56	RS 4153,12

	Caixa de som portátil Caixa de Som Bluetooth JBL Flip Essential 2 20W - Preta - JBLFLIPES2	2	R\$ 540,00	RS 540,00
1.5. Acervo Bibliográfico	Especificado no item 18. Acervo			
2. CUSTEIO				
2.1 Diárias				
2.2 Material de Consumo	Tinta de parede látex Pva branco Suvinil 18L	2	R\$ 439,00	R\$ 878,00
	Massa corrida PVA 25k Suvinil	1		RS 89,90
	Rolo de espuma para pintura em madeira e metal 9cm	10	R\$ 4,00	RS 40,00
	Rolo de espuma para pintura em madeira e metal 15cm	10	R\$ 10,00	R\$ 100,00
	Rolo de microfibra de poliéster para pintura 23 cm	10	R\$ 21,00	R\$ 210,00
	Bandeija para pintura grande	5	R\$ 10,00	RS 50,00
	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 1"	10	R\$ 4,20	RS 42,00

	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 2"	10	R\$ 7,70	R\$ 77,00
	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 3"	10	R\$ 11,20	R\$ 112,00
	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 4"	10	R\$ 12,80	R\$ 128,00
	Bobina de Plástico bolha 1,30mx50m	2	R\$ 118,00	R\$ 236,00
	Papel Kraft Bobina 40Cmx140M 80GNatural - Bobina Com 1 Unidade, Scrity, Pbn4014, Natural, Pacote De 34	2	78,76	R\$ 157,52
	Mesa dobrável alumínio MDF 90X60 Vira maleta camping (para apoio de montagem)	2	R\$ 170,00	R\$ 340,00

	Nível A Laser profissional verde 15m Gcl 2-15G Bosch 220V https://www.ferramentaskennedy.com.br/100064996/nivel-a-laser-profissional-verde-15m-gcl-2-15g-bosch	1	R\$ 1.098,99	R\$ 1.098,99
	Furadeira e parafusadeira Impcto 18v Gsb 180-li Bosch – Azul 220V	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
	Chaves de Fenda e Phillips Cromo Vanádio Eda Prateado Preto Amarelo/ Cinza 8 Peças	1	RS 50,00	RS 50,00
	Kit de Alicates de Bico e Corte 6"-8" com 3 Peças Tramontina	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
	Martelo Carpinteiro Profissional Cabo Emborrachado 20mm	2	R\$ 25,77	51,54
	Martelo Pena C/cabo Madeira 100gr - Sparta	2	R\$ 15,00	R\$ 30,00

	Régua Escala de Aço Inoxidável 100 CM 1000 MM BRASFORT	1	R\$ 44,00	R\$ 44,00
	Régua em aço 30cm inox 30 973 Western PT	3	R\$ 20,00	R\$ 60,00
	Prendedor de papel Binder preto 15mm pote com 60 un.	3	R\$ 28,60	R\$ 85,80
	Chapa de compensado naval 2200X1600X20mm	5	R\$ 455,00	R\$ 2.275,00
	Carrinho para ferramentas com rodas	1	R\$ 280,00	R\$ 280,00
	Fones de ouvido AKG by Harman K52 Closed-back headphones	3	R\$ 280,00	R\$ 840,00
	Pen drives para tvs 64gb	12	34,90	R\$ 418,80
	Fita 3 M dupla face de silicone	10	R\$ 30,00	R\$ 300,00
	Fita 3M Tartan (crepe marrom/craft)	10	R\$ 50,00	R\$ 500,00
	Fita 3M crepe	10	R\$ 30,00	R\$ 300,00
	Fio de nylon, 0,8mmm 100m de linha	2	R\$ 15,00	RS 30,00
	Prego De Aço 17x21 Com 100 Unidades	2	R\$ 23,00	RS 46,00
	Kit Parafusos madeira macenaria mdf e buchas 200 pçs + brinde caixa organizadora	1	R\$ 55,90	RS 55,90

2.3 Locomoção/Passagens				
2.4 Terceiros Pessoa Física				
2.5 Terceiros Pessoa Jurídica		<p>12 chapas de PVC de 2m X 0,50m</p> <p>12 chapas de 1,50m X 1m</p> <p>12 impressões PB de 2m X 0,50m</p> <p>12 impressões PB de 1,50 m X 1m</p> <p>10 chapas de PVC 2m X 1m para impressões de tamanhos variados</p> <p>10 impressões de tamanhos variados que correspondem cada 1 a 2m X 1m</p>	Licitação UDESC impressões	Licitação UDESC impressões
2.6 Locação de mão de obra				
2.7 Despesas com Pessoal				
2.7.1. Professores Universitários		3		

2.7.2. Técnicos Universitários de Desenvolvimento		1		
2.7.3. Técnicos Universitários de Suporte		5	R\$3.884,75 h/a	R\$ 23.308,50
2.7.4. Técnicos Universitários de Execução				
Total			R\$ 6.035,72	R\$ 32.479,61

18. ACERVO (Biblioteca)

A1-5 50 anos – Ainda não terminou de acabar. Organização: Paulo Miyada. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2019.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O Perigo de uma história única. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2019

AMARAL, Aracy A. Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer (1961-1981). São Paulo: Liv. Nobel, 1983.

AMIRSADEGHI, H.; PETITGAS, C. (Eds). Arte Contemporânea Brasil. São Paulo: TransGlobe Publising: APC, 2013.

ANDRADE, R. Rodrigo Andrade: Resistência da matéria. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2014.

ANZALDÚA, Glória. A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021.

ARASSE, Daniel. Nada se vê: seis ensaios sobre pintura. São Paulo: Editora 34, 2020.

ARRUDA, L. Lucas Arruda. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2021.

AVOLESE, Claudia Mattos; MENESES, Patridia Dalcanale. Arte não Européia: conexões historiográficas a partir do Brasil. São Paulo: Estação Liberdade: Vasto, 2020.

BAMBOZZI, Lucas; PORTUGAL, Demétrio. O Cinema e Seus Outros - Manifestações Expandidas do Audiovisual. São Paulo: Equador, 2019.

BARBOSA, Nelma. Arte Afro-Brasileira: identidade e artes visuais contemporâneas. Jundáí /SP: Paco Editorial, 2020.

BARONE, Tom; EISNER, Elliot. Arts Based Research. Los Angeles: SAGE Publications, 2012.

BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu, 2021.

BENEDETTI, Raimo. Entre Pássaros e Cavalos. São Paulo: Editora SESI-SP, 2018.

BERTOLETTI, Andréia; CAMARGO, Patrícia De. Gravura história, técnicas e contemporaneidade. Editora Intersaberes, 2016. ISBN9788559721966

BHABHA, Homi K. Local de Cultura. Editora UFMG; 2ª edição, 2018

BLAZWICK, Iwona; YOUNGSON, Anne. The artist's studio - A century of the artist's studio 1920 - 2020. London: Whitechapel Gallery, 2022.

BONSIEPE, Gui. The Disobedience of Design. London: Bloomsbury Visual Arts, 2022.

BRENNAND, Francisco. Catalogo da Exposição na Pinacoteca de São Paulo, 1998.

BUSCH, Otto Von. Making Trouble: Design and Material Activism. London: Bloomsbury Visual Arts, 2022.

CARLSON, Benke. street art: técnicas e materiais para arte urbana: grafite, pôsteres, adbusting, estêncial, jardinagem de guerrilha, mosaicos, adesivos, instalações, serigrafia, perler beads. São paulo: Gustavo Gili, 2015.

CARNEIRO, A.; PEDROSA, A. Abdias Nascimento: um artista pan-amefricano. São Paulo: MASP, 2022.

CAVALLEIRO, Eliane (Org). Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CHAVARRIA, - Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 2004.

CLAIR, Kassia St. Las vidas secretas del color. Madrid: Indicios Editores, 2017.

CONDURU, Roberto. Arte Afro-Brasileira. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.

COOPER, E. História de la Cerámica. Barcelona: Ed. CEAC,1987.

COSTA, Cláudia Borges, MACHADO, Maria Margarida (Orgs). Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil. LOCAL: Cortez, 2021

DEMORAT, Dolly. *Mestres da serigrafia: Mestres da Serigrafia: Tecnicas e segredos dos melhores artistas internacionais da impressão serigraficaecnicas e segredos dos melhores artistas internacionais da impressão serigrafica*. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018.

DIAS, Belidson Dias; IRWIN, Rita L. *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Editora UFSM, 2013

DIAS, Rosimeri de Oliveira; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde (Orgs.). *Escritas de si:escutas, cartas e formação inventiva de professores entre universidade e escola básica*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

DIEGUES, Isabel. COELHO, Frederico. (orgs) *Desdobramentos da Pintura Brasileira do Século XXI*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

DIEGUES, Isabel. COELHO, Frederico. (orgs) *Pintura Brasileira do Século XXI*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2011.

DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. *Design Noir: The Secret Life of Electronic Objects*. London: Bloomsbury Visual Arts, 2021.

DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. *Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming*. Cambridge: MIT Press (MA), 2013.

ELSAESSER, Thomas. *Cinema como arqueologia das mídias*. São Paulo: Editora Sesc-SP, 2018.

ENWEZOR, Okwui; ACHEBE, Chinua. *The Short Century: Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994*, Prestel Pub, 2001.

ESCOBAR, Arturo. *Designs for the Pluriverse: Radical Interdependence, Autonomy, and the Making of Worlds (New Ecologies for the Twenty-First Century)*. Durham: Duke University Press Books, 2018.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. UBU editora, 2020

FARIAS, Priscila e BRAGA, Marcos da Costa. (orgs.). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. São Paulo: Blucher, 2018.

FAVARETTO, Celso. *Tropicália, alegoria, alegria*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

FERREIRA, Antonio Quadros (Org). *A pintura é uma lição*. Porto - Portugal: Faculdade de Artes - Edições Afrontamentos, 2022.

FRAY, Tony. *Defuturing: A New Design Philosophy: 1*. London: Bloomsbury Visual Arts, 2020.

FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021

FRIGOLA, Dolors Rosi. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa LTDA, 2006.

FURTADO, Beatriz; DUBOIS, Philippe. Pós-fotografia, pós-cinema: Novas configurações das imagens. São Paulo: Editora Sesc-SP, 2019.

FUSCO, Renato. História do design. São Paulo: Perspectiva, 2019.

GAGE, Leighton David. e MEYER, Claudio. O filme publicitário. São Paulo: SSC&B - Linhas Brasil, 1985.

GAYFORD, Martin. Uma mensagem maior: conversas com David Hockney. São Paulo: DBA Editora, 2011.

GIUFRIDA, G.; PEDROSA, A. Luiz Zerbini: a mesma história nunca é a mesma. São Paulo: MASP, 2022.

GOMES, Denise MC. Cerâmica Arqueológica da Amazônia: Vasilhas da Coleção Tapajônica MAE – USP. São Paulo: Ed da Universidade de São Paulo, 2002.

GOMES, Nilma Limo (Org). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Petrópolis /RJ: Editora Vozes, 2017

GOMES, Nilma Limo. O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 2ª edição, Belo Horizonte: UFMG, 2013

HALLIGAN, Fionnuala. The Art of Movie Storyboards: Visualising the Action of the World's Greatest Films. London: Ilex Press, 2015.

HARAWAY, Donna. Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene (Experimental Futures). Durham: Duke University Press Books, 2016.

HENDRICKS, Jon. O Que é Fluxus ? o Que Não é ! o Porquê. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Gilbert and Lila Fluxus Collection Foundation, 2002.

HERÁCLITO, A. Ayrson Heráclito: Yorubáiano. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2022.

Histórias afroatlânticas: Antologia. Organização: CARNEIRO, A. et al. São Paulo: MASP, 2022.

Histórias brasileiras. Organização: PEDROSA, A. et al. São Paulo: MASP, 2022.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade. 2ª edição – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2ª edição – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017

HOOKS, Bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

HUI, Yuk. Tecnodiversidade. São Paulo: Ubu, 2020.

INGOLD, Tlim. Linhas: Uma breve história. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

INGOLD, Tim. Estar vivo: Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

ITTEN, Johannes. El arte del color. Barcelona: Editora GG, 2022.

LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo-horizonte: C/Arte, 2009.

LEON, Ethel. Memórias do Design Brasileiro. São Paulo: Senac-SP, 2009.

LIMA, Guilherme Cunha. O gráfico amador. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

LUPTON, Ellen (org). Tipos na tela: Um guia para designers, editores, tipógrafos, blogueiros e estudantes. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2015.

LUPTON, Ellen. Extra Bold: A Feminist, Inclusive, Anti-Racist, Nonbinary Field Guide for Graphic Designers. New York: Princeton Architectural Press, 2021.

LUPTON, Ellen. O design como storytelling. São Paulo: Olhares, 2022.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MATTISON, Steve. Guia Completo del Ceramista, ferramentas, materiais e técnicas. Barcelona: Blume, 2004.

MBEMBE, Achille. Entre a crítica e a razão negra. Lisboa: Antígona, 2014

MIRZOEFF, Nicholas. An Introduction to Visual Culture. New York: Routledge, 1999.

MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NAVES, Rodrigo. Van Gogh: a salvação pela pintura. São Paulo: Todavia, 2021.

PAIVA, Alessandra Simões. A virada decolonial na arte brasileira. São Paulo: Editora Mireveja, 2022.

PATER, Ruben. Caps Lock: How Capitalism Took Hold of Graphic Design, and How to Escape from It. Amsterdam: Valiz, 2021.

PAULA, D; SCHWARCZ, L. Dalton Paula: O sequestrador de almas. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2023.

PEDROSA, A.; SCHWARCS, L. [et al.]. Histórias Brasileiras

PEDROSA, A; MOURA, R. Artevida. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2015.

PEDROSA, A; TOLEDO, T. Hélio Oiticica: a dança na minha experiência. São Paulo: MASP, 2020

PEDROSA, Adriano; e MIGLIACCIO, Luciano (Org). Histórias Afro-Atlânticas. Volume 1. Catálogo. São Paulo, Instituto Tomie Ohtake; Masp, 2018.

PEVSNER, Nicolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno: de William Morris a Walter Gropius. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PIGNATARI, Décio. Letras Artes Mídia. São Paulo: Globo, 1995.

RAMOS, Fernão Pessoa e SCHVARZMAN, Sheila (orgs) et al. Nova História do Cinema Brasileiro. Vol. 1. Edições SESC: São Paulo, 2018. Brasileiro. Vol. 2. Edições SESC: São Paulo, 2018.

RAMOS, Fernão Pessoa e SCHVARZMAN, Sheila (orgs) et al. Nova História do Cinema Brasileiro. Vol. 2. Edições SESC: São Paulo, 2018.

REZENDE, R. (org). Arte contemporânea brasileira (2000–2020): Agentes, redes, ativações, rupturas. São Paulo: Editora Circuito, 2021.

RIBEIRO, Djamila Ribeiro. Pequeno Manual Antirracista. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2019

RUFINO, Luiz. Pedagogias das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019

RUFINO, Luiz. VENCE-DEMANDA: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021

SABINO, Isabel. A pintura depois da pintura. Lisboa: Editora Biblioteca D'Artes - FBAUL, 2000.

SABINO, Isabel. And Painting? A pintura contemporânea em questão. Lisboa: Editora CIEBA - FBAUL, 2014.

SCHWABSKY, Barry, et al. Vitamin P: New Perspectives in Painting, London: Phaidon Press LTD, 2002, 2010

SCHWABSKY, Barry, et al. Vitamin P2: New Perspectives in Painting, London: Phaidon Press LTD, 2011.

SILVA, Paulo Henrique; CARNEIRO, Gabriel. Animação Brasileira: 100 filmes essenciais. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018.

SJIL, Jennifer Van. Narrativa Cinematográfica: Contando histórias com imagens em movimento. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

TAUREPANG et al. Makunaimã: o mito através do tempo. São Paulo: Elefante, 2019.

THOMAS, Frank ; JOHNSTON, Ollie. The Illusion of Life: Disney Animation. New York: Disney Editions, 1981.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência . Londrina:EDUEL, 2013.

TURNER, Graemer. Cinema como prática social. São Paulo: Editora Summus, 1997.

Véxoa: Nós sabemos. Curadoria: Naine Terena. Textos: Daniel Munduruku et al. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2020.

WANDLESS, Pall A. & WATLKINS, James C.. Alternative Klins & Firing Techniques. Toronto : Lark Book, 2006.

Wilhide, Liz, Hodge, Susie. Ceramica Um Recorrido por la historia, las técnicas y los ceramistas mas destacados. Barcelona: Gustavo Gilli Editorial, 2018.

WILLET, Frank. Arte Africana. Tradução de Tiago Novaes – São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2021.

WILLIAMS, Richard. Manual de Animação: Manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet.. Trad.: Leandro Pinto. São Paulo: Editora SENAC SP, 2016.

19. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Apresentar planilha orçamentária, conforme modelo fornecido pela Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN) quanto à previsão de gastos com recursos humanos e materiais.

19.1. Planilha Orçamentária em PDF

Destinação dos Recursos	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. INVESTIMENTOS				
1.1. Terreno				
1.2. Construções				
1.3. Mobiliário				
1.4. Equipamentos	Caixa de Som Amplificada JBL Party Box 100 Bluetooth e Luzes LED, 160W, Preto	2	2.076,56	4.153,12
	Caixa de som portátil Caixa de Som Bluetooth JBL Flip Essential 2 20W - Preta - JBLFLIPES2	2	540,00	540,00
1.5. Acervo Bibliográfico	Especificado no item 18. Acervo			
2. CUSTEIO				
2.1 Diárias				
2.2 Material de Consumo	Tinta de parede látex Pva branco Suvinil 18L	2	439,00	878,00
	Massa corrida PVA	25k Suvinil		89,90
	Rolo de espuma para pintura em madeira e metal 9cm	10	4,00	40,00
	Rolo de espuma para pintura em madeira e metal 15cm	10	10,00	100,00

	Rolo de microfibra de poliéster para pintura 23 cm	10	21,00	210,00
	Bandeja para pintura grande	5	10,00	50,00
	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 1"	10	4,20	42,00
	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 2"	10	7,70	77,00
	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 3"	10	11,20	112,00
	Pincéis para pintura de parede tipo Trincha para Pintura 4"	10	12,80	128,00
	Bobina de Plástico bolha 1,30mx50m	2	118,00	236,00
	Papel Kraft Bobina 40Cmx140M 80GNatural - Bobina Com 1 Unidade, Scrity, Pbn4014, Natural, Pacote De 34	2	78,76	157,52
	Mesa dobrável alumínio MDF 90X60 Vira maleta camping (para apoio de montagem)	2	170,00	340,00
	Nível A Laser profissional verde 15m Gcl 2-15G Bosch 220V https://www.ferramen	1	1.098,99	1.098,99

	taskennedy.com.br/100064996/nivel-a-laser-profissional-verde-15m-gcl-2-15g-bosch			
	Furadeira e parafusadeira Impcto 18v Gsb 180-li Bosch – Azul 220V	1	600,00	600,00
	Chaves de Fenda e Phillips Cromo Vanádio Eda Prateado Preto Amarelo/ Cinza 8 Peças	1	50,00	50,00
	Kit de Alicates de Bico e Corte 6"-8" com 3 Peças Tramontina	1	100,00	100,00
	Martelo Carpinteiro Profissional Cabo Emborrachado 20mm	2	25,77	51,54
	Martelo Pena C/cabo Madeira 100gr - Sparta	2	15,00	30,00
	Régua Escala de Aço Inoxidável 100 CM 1000 MM BRASFORT	1	44,00	44,00
	Régua em aço 30cm inox 30 973 Western PT	3	20,00	60,00
	Prendedor de papel Binder preto 15mm pote com 60 un.	3	28,60	85,80
	Chapa de compensado naval 2200X1600X20mm	5	455,00	2.275,00

	Carrinho para ferramentas com rodas	1	280,00	280,00
	Fones de ouvido AKG by Harman K52 Closed-back headphones	3	280,00	840,00
	Pen drives para tvs 64gb	12	34,90	418,80
	Fita 3 M dupla face de silicone	10	30,00	300,00
	Fita 3M Tartan (crepe marrom/craft)	10	50,00	500,00
	Fita 3M crepe	10	30,00	300,00
	Fio de nylon, 0,8mmm 100m de linha	2	15,00	30,00
	Prego De Aço 17x21 com 100 Unidades	2	23,00	46,00
	Kit Parafusos madeira macenaria mdf e buchas 200 pçs + brinde caixa organizadora	1	55,90	55,90
2.3	Locomoção/Passagens			
2.4	Terceiros Pessoa Física			
2.5	Terceiros Pessoa Jurídica	12 chapas de PVC de 2m X 0,50m 12 chapas de 1,50m X 1m 12 impressões PB de 2m X 0,50m	Licitação UDESC impressões	Licitação UDESC impressões

		12 impressões PB de 1,50 m X 1m 10 chapas de PVC 2m X 1m para impressões de tamanhos variados 10 impressões de tamanhos variados que correspondem cada 1 a 2m X 1m		
2.6 Locação de mão de obra				
2.7 Despesas com Pessoal				
2.7.1. Professores Universitários		3		
2.7.2. Técnicos Universitários de Desenvolvimento		1		
2.7.3. Técnicos Universitários de Suporte		6	R\$3.884,75	R\$23.308,50
2.7.4. Técnicos Universitários de Execução				

Ressalta-se que a planilha orçamentária aqui descrita não impede a implementação da matriz curricular, apenas menciona-se a necessidade de recursos humanos e materiais, porém, reitera-se que esta previsão segue as diretrizes estabelecidas pela Instituição UDESC.

19.2. Planilha Orçamentária em XLS.

Em anexo a Planilha Orçamentária em Excel.

